



REDAÇÕES ENEM/UERJ 2025

PROPOSTAS TEMÁTICAS

Charleston Chaves
Ana Malfacini
Marcelo Beauclair
(Orgs.)



Pedro & João
editores

Redações ENEM/UERJ – 2025: propostas temáticas



Charleston Chaves
Ana Malfacini
Marcelo Beauclair
(Organizadores)

Redações ENEM/UERJ – 2025: **propostas temáticas**



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Charleston Chaves; Ana Malfacini; Marcelo Beauclair [Orgs.]

Redações ENEM/UERJ – 2025: propostas temáticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 150p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2450-3 [Digital]

1. Texto. 2. Redação. 3. Ensino. 4. Língua Portuguesa. 5. ENEM/UERJ. I. Título.

CDD – 370

Capa: Luidi Belga Ignacio

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Sumário

Apresentação (Os organizadores)	9
TEMAS PARA A PROVA DO ENEM	
Bruno Diniz	13
Desafios para combater as ações de vandalismo na sociedade brasileira	13
Obstáculos para a proteção dos animais silvestres mediante a falta de preservação ambiental no Brasil	16
Desafios para a inclusão de pessoas com deficiências invisíveis na sociedade brasileira	20
Lucinda Santana	25
Desafios para o combate da transfobia no Brasil	28
Desafios para a utilização da inteligência artificial nas relações sociais no Brasil	30
Efeitos do bullying e do cyber bullying para as crianças brasileiras	33
Tainá dos Reis Monteiro	35
Influência das línguas africanas no português brasileiro é alvo de estigmas	35
A popularidade dos alimentos ultraprocessados e os desafios de assegurar alimentação saudável para a população brasileira	36
O impacto da obesidade	39
Caroline Vieira	43
Impactos do aumento dos casos de ansiedade infantil na sociedade brasileira	43

Desafios para o combate da ampliação da cultura de apostas no Brasil	46
Desafios para o combate da crescente uberização do trabalho no Brasil contemporâneo	49
Bruno Sousa	55
"Desafios para os limites da atuação da influência digital no Brasil"	55
Obstáculos para a promoção da saúde mental dos jovens brasileiros	56
Caminhos para garantia da representatividade política de grupos minoritários no Brasil	58
Beatriz Elídia Cunha e Silva Chaves	61
Dificuldades para instituição do esporte como resgate social	61
Desafios para garantia da educação de qualidade nas escolas brasileiras	67
Caminhos para contenção dos impactos das mudanças climáticas para a sociedade brasileira	78
Letícia Duarte Alves	83
Desafios para imposição dos limites entre estética e saúde	83
Obstáculos para manutenção da cobertura vacinal no Brasil contemporâneo	86
Desafios para o combate a aparofobia no Brasil contemporâneo	88
Camila Correia	91
Impedimento para regulação das redes sociais no Brasil	91
Caminhos para a erradicação do etarismo feminino no mercado de trabalho brasileiro	93
Desafios para utilização a inteligência artificial na formação educacional do brasileiro	95

Mônica Pinto	97
Desafios para saúde nutricional em questão no Brasil	99
Caminhos para inclusão social dos portadores do transtorno do espectro autista do Brasil	104
Caminhos para a manutenção do direito à moradia na sociedade brasileira, com base no programa minha casa, minha vida	109
Sueli dos Santos	111
Desafios para o combate aos maus tratos de animais	111
Desafios para erradicação da violência contra crianças na sociedade brasileira	114
Criminalidade e direitos humanos dos pontos limites para a garantia de direitos aos cidadãos	115
Aline Fernandes Barbosa	117
Desafios para o enfrentamento do alcoolismo entre jovens no Brasil	117
Efeitos do bullying e cyberbullying para as crianças brasileiras	119
Caminhos para a erradicação do assédio moral nos ambientes de trabalho na sociedade brasileira	121
TEMAS PARA PROVA DA UERJ (HAMLET)	
Bruno Diniz	127
Lucinda Sant'anna	132
Tainá Monteiro	133
Caroline Vieira	135
Bruno Sousa	136
Letícia Duarte Corrêa	137
Camila de Oliveira	139
Mônica de Souza	140
Sueli dos Santos	142
Aline Barbosa	143

Sobre os organizadores 145

Sobre os Autores 147

Apresentação

Este livro é o resultado das pesquisas aplicadas pelo GELD/UERJ (Grupo de Estudos em Língua e Discurso). Alunos de graduação da UERJ, sob nossa orientação, produziram temas possíveis de serem exigidos nos vestibulares.

A cada ano, milhares de jovens se preparam para as provas de Redação de diversos exames vestibulares. Este material tem o objetivo de ajudá-los nessa empreitada, tendo em vista sobretudo bancas como a do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

A despeito da popularidade da redação do Enem, e da vastidão dos materiais que abordam seus critérios de correção, acreditamos que seria importante nos debruçarmos sobre esta prova, principalmente no que diz respeito à vasta possibilidade de eixos temáticos que podem ser selecionados pela banca no exame. Nesse sentido, selecionamos 33 propostas, divididas em variados eixos para que os candidatos ao exame possam ter múltiplas possibilidades de exercitar sua escrita.

Todos os temas contam com textos de apoio criteriosamente selecionados e as discussões são as mais atuais possíveis. Isso significa que a intenção deste projeto é reunir uma quantidade de temas para ajudar alunos e professores da Educação Básica com um material didático relevante.

No que diz respeito à UERJ, algumas palavras à parte são necessárias. Sem desconsiderar a corajosa atitude de manter sua identidade em um vestibular próprio, é também preciso destacar a postura da universidade em andar de mãos dadas com a leitura de famosas obras literárias, seja para os alunos realizarem as provas de língua portuguesa (nos exames de qualificação ou nas provas específicas), seja para escreverem suas redações.

Por meio de votações abertas na internet, os jovens postulantes ao exame podem escolher as obras sobre as quais escreverão. Em 2025, a obra campeã na votação popular foi Hamlet, de William Shakespeare, um clássico da literatura mundial. Seleccionados 10 temas para serem desenvolvidos

Portanto, esperamos que este livro seja mais uma obra que evidencie a nossa preocupação com o ensino de Língua Portuguesa e mais especificamente com Produção de Textos e que possa colaborar com as metodologias aplicáveis em sala de aula para que tenhamos melhores leitores e escritores.

Bons estudos!

(Os organizadores)

TEMAS PARA A PROVA DO ENEM

TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM –

Bruno Diniz

Proposta de Redação 1

Tema 1: Desafios para combater as ações de vandalismo na sociedade brasileira.

Texto I

Por que existe o vandalismo do patrimônio público? O vandalismo é um problema que afeta bens públicos e privados em todo o mundo. No Brasil, a depredação do patrimônio público, que inclui desde bancos de praça e lixeiras até monumentos históricos e obras de arte, gera prejuízos significativos e impacta diretamente a qualidade de vida da população. Esses atos podem ser motivados por diversos fatores, como a falta de conscientização, a impunidade, a ausência de fiscalização e a percepção de que o bem público não pertence a ninguém. Além do custo financeiro para reparos e substituições, o vandalismo no patrimônio público causa danos imateriais, como a perda de valor histórico e cultural, a sensação de insegurança e a desvalorização do espaço urbano. A pichação de muros, a destruição de equipamentos de lazer e a depredação de obras de arte são exemplos de ações que comprometem a estética das cidades e o bem-estar dos cidadãos. Combater o vandalismo exige uma abordagem multifacetada, que envolva a educação para o patrimônio, o aumento da fiscalização, a aplicação rigorosa da lei e o engajamento da comunidade. A conscientização sobre a importância da preservação dos bens públicos e a valorização do espaço coletivo são fundamentais para construir uma sociedade mais responsável e zelosa com o que é de todos. Disponível em: <https://www.politize.com.br/vandalismo-depatrimonio-publico/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto II

Rio tem mais de 1,7 mil casos de ataques a ônibus urbanos em 2024

A cidade do Rio de Janeiro registrou mais de 1,7 mil casos de incêndios e vandalismo de ônibus urbanos neste ano, segundo dados do sindicato das empresas do setor (Rio Ônibus). A maior parte é de vandalismos diversos (1.750 ônibus), enquanto os registros de veículos queimados são bem menores (oito ônibus). De acordo com o Rio Ônibus, apesar de serem em número menor, os incêndios causam prejuízo proporcionalmente bem maior: os oito veículos queimados provocaram prejuízo de R\$ 6,8 milhões às empresas, enquanto os atos de vandalismos diversos somaram prejuízo de R\$ 15,8 milhões para reparos aos 1.750 veículos danificados.

O prejuízo total neste ano, de acordo com o Sindicato, chega a R\$ 22,6 milhões. O Rio Ônibus informou ainda que houve registro de outros 97 casos de sequestro de ônibus.

Nesta quarta-feira (16), nove ônibus foram sequestrados por criminosos na região da Muzema, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, para usá-los como barricada nos acessos à comunidade, durante uma operação policial.

O sindicato das empresas do setor estima que os prejuízos decorrentes de ações de vandalismo em 2023 chegaram a R\$ 47,7 milhões. No período foram quase 2,9 mil casos registrados de danos a veículos, dos quais 26 foram incendiados. No ano passado, 162 coletivos foram sequestrados.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-10/rio-tem-mais-de-17-mil-casos-de-ataques-onibus-urbanos-em-2024>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto III

Vandalismo no Código Penal Brasileiro

CAPÍTULO IV

Dano

Art. 163 – Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia:

Pena – detenção, de um a seis meses, ou multa.

Dano qualificado

Parágrafo único – Se o crime é cometido:

I – com violência à pessoa ou grave ameaça;

II – com emprego de substância inflamável ou explosiva, se o fato não constitui crime mais grave;

III – contra o patrimônio da União, de Estado, do Distrito Federal, de Município ou de autarquia, fundação pública, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviços públicos;

IV – por motivo egoístico ou com prejuízo considerável para a vítima:

Pena – detenção, de seis meses a três anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

Disponível em: <https://labea.ufpr.br/caocomunitario/vandalismo/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para combater as ações de vandalismo na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Proposta de Redação 2

Tema 2: Obstáculos para a proteção dos animais silvestres mediante a falta de preservação ambiental no Brasil.

Texto I

Os desafios do Brasil na proteção da fauna silvestre em 2025

O ano de 2024 trouxe importantes avanços para a proteção e conservação da fauna silvestre no Brasil. Entre as principais conquistas do governo federal, destaca-se a inclusão da refaunação como um dos pilares do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg). Essa medida representa um marco na gestão ambiental, ao reconhecer que a fauna é indispensável para o sucesso da restauração ecológica, especialmente em áreas degradadas. Animais como aves, mamíferos e insetos desempenham papéis cruciais na dispersão de sementes, polinização e fertilização do solo, fortalecendo a resiliência das florestas.

Outro avanço significativo foi a publicação da Medida Provisória nº 1.276, de 22 de novembro de 2024, que autoriza a destinação de recursos emergenciais do Fundo Nacional de Meio Ambiente para o resgate de animais silvestres atingidos por incêndios florestais. Essa iniciativa proporciona uma resposta concreta a desastres ambientais que têm se tornado cada vez mais frequentes e severos devido às mudanças climáticas. Os recursos garantem suporte financeiro para operações de resgate, cuidados veterinários e reabilitação, priorizando a proteção da fauna em emergências.

No âmbito internacional, o Brasil consolidou sua liderança ao aprovar uma resolução durante a 12ª Conferência das Partes (COP 12) da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (Untoc). Essa resolução destaca a necessidade de enfrentar crimes que afetam o meio ambiente, incluindo o tráfico de fauna, e propõe a criação de um comitê de especialistas para desenvolver um amplo estudo sobre o tema. Esse comitê poderá,

até 2026, propor soluções que incluem inclusive um protocolo adicional à UNTOC, fortalecendo a cooperação internacional no combate a esses crimes.

Apesar dos avanços, os desafios para consolidar essas conquistas são enormes. A Medida Provisória nº 1.276 precisa ser votada pelo Congresso Nacional para que não perca sua eficácia. Sua aprovação definitiva na volta dos trabalhos legislativos requer um esforço articulado entre governo, sociedade civil e parlamentares, destacando a importância da proteção da fauna para a sustentabilidade ambiental.

No âmbito da Untoc, a instalação do comitê de especialistas ainda demanda ações concretas. É necessário garantir recursos financeiros e logísticos para que as reuniões aconteçam de forma produtiva e que os Estados-membros sejam provocados a participar ativamente. Essa etapa será essencial para garantir que os compromissos assumidos avancem para propostas práticas e eficazes.

No cenário nacional, novos desafios surgem nos debates da Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio), que incluirão a atualização da lista de espécies ameaçadas e da lista de espécies exóticas invasoras. Essas discussões são fundamentais para proteger a biodiversidade e evitar a introdução de espécies que possam prejudicar os ecossistemas nativos.

Disponível em: <https://faunanews.com.br/os-desafios-do-brasil-na-protecao-da-fauna-silvestre-em-2025/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto II

Desmatamento: uma ameaça à biodiversidade, ao clima e ao planeta

Os números catastróficos do desmatamento denunciam práticas que vem colocando em risco a fauna, a flora, os povos indígenas e o equilíbrio ambiental de todo o planeta.

O desmatamento é um problema atual de enormes proporções, a cada área desmatada, animais silvestres perdem seus habitats, recursos naturais são fortemente prejudicados e catástrofes na natureza são potencializadas.

Por mais que no primeiro bimestre de 2024 houve uma redução na taxa do desmatamento comparado com os últimos 6 anos, a área desmatada no Brasil de janeiro a fevereiro foi de 196 km², segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon. Para você imaginar, isso equivale a 327 campos de futebol por dia!

Principais causas do desmatamento

Ainda há muita vegetação sendo derrubada e queimada. O rastro de destruição na biodiversidade da área desmatada já é irreversível em muitos casos. Confira as principais causas desse problema.

Expansão da criação de gado

A agropecuária intensiva é uma das principais atividades associada às causas do desmatamento. Os grandes produtores do agronegócio desmatam vegetações nativas para aumentar as áreas destinadas à criação de gado, tanto para ter mais espaço quanto para plantar o alimento do rebanho.

Cultivo de soja para alimentar os animais

O nosso país é um dos maiores produtores e exportadores de soja do mundo. O que muitas pessoas não sabem é que boa parte desse cultivo se destina a produção de ração para alimentar de animais de fazenda.

Funciona assim: primeiro a área é desmatada e, sequencialmente, é queimada. Só depois de deixar muita destruição, ela é preparada para o plantio do grão. O solo fica mais empobrecido diante da exploração contínua e dos produtos químicos aplicados.

Animais silvestres que habitam nessas áreas sentem a destruição e fogem, muitos não resistem às queimadas. Perceba a sequência de efeitos prejudiciais do desmatamento, a relação das áreas devastadas com a criação de gado e a absurda contradição econômica e nutricional que acontece no Brasil.

Atividades de garimpo

Ainda falando das terras brasileiras, o garimpo de ouro e outros minerais cresceu muito nos últimos 5 anos, principalmente em áreas florestais, tanto que 92% da área de garimpo está presente dentro da Amazônia.

Já parou para pensar que há uma atividade absurdamente aquecida de garimpo em um dos biomas mais importantes do mundo? E para que ela esteja lá, o desmatamento faz parte desse processo.

A prática de extração também está na lista das causas do desmatamento porque os garimpeiros desmatam florestas e áreas nativas para implementarem suas operações, destruindo habitats de animais silvestres, contaminando rios e o solo com produtos tóxicos, e se apropriam de áreas protegidas.

Exploração ilegal de madeira

Outra causa do desmatamento está na exploração ilegal de madeira. Este processo envolve madeireiros que derrubam árvores, muitas vezes centenárias, em áreas de preservação para vender a madeira como matéria-prima de forma ilegal.

A exploração de madeira nessas áreas é frequentemente realizada sem qualquer tipo de autorização ou controle ambiental, contribuindo para a degradação irreversível das florestas.

Apropriação indevida de terras públicas

Você já ouviu falar do termo “grilagem”? Este termo é utilizado para descrever o ato criminoso de ocupar ilegalmente áreas de terras públicas, frequentemente florestas na Amazônia ou outras regiões do Brasil.

A prática envolve a falsificação de documentos para simular a propriedade legal da terra, que posteriormente é utilizada para

atividades como agricultura e pecuária, incentivando o desmatamento.

Disponível em: <https://www.worldanimalprotection.org.br/mais-recente/blogs/desmatamento/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto III

L5197 - Planalto

Art. 3º. É proibido o comércio de espécimes da fauna silvestre e de produtos e objetos que impliquem na sua caça, perseguição, destruição ou apanha.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5197.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Obstáculos para a proteção dos animais silvestres mediante a falta de preservação ambiental no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Proposta de Redação 3

Tema 3: Desafios para a inclusão de pessoas com deficiências invisíveis na sociedade brasileira.

Texto I

Deficiências invisíveis, deficiências ocultas, neurodivergências e doenças raras: fundamental falar sobre isso!

As deficiências invisíveis ou ocultas são aquelas, basicamente, que trazem algum tipo de dificuldade, dor ou transtorno à vida de seus portadores ou até mesmo algum tipo de incapacidade, passageira ou permanente, todavia não perceptível.

Há uma vasta gama de doenças que se enquadram nessa perspectiva. As mais faladas são: fibromialgia, lúpus, esclerose múltipla, endometriose, osteoporose, enxaqueca, surdez, baixa visão, doença de Alzheimer, dificuldades de aprendizado, esquizofrenia, TEA (transtorno do espectro autista), TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), depressão, TAB (transtorno afetivo bipolar) TAG (transtorno de ansiedade generalizada) e diversas outras. Ainda não existe um “catálogo” oficial de todas as deficiências invisíveis.

Segundo o projeto Deficiência Invisível (<https://www.invisible-disabilityproject.org/>): “Uma deficiência “invisível”, “não visível”, “oculta”, “não aparente” ou “invisível” é qualquer deficiência física, mental ou emocional que passa despercebida.

Uma deficiência invisível pode incluir, mas não está limitada a: deficiência cognitiva e lesão cerebral; o espectro do autismo; doenças crônicas como esclerose múltipla, fadiga crônica, dor crônica e fibromialgia; d/Surdo e/ou com deficiência auditiva; cegueira e/ou baixa visão; ansiedade, depressão, PTSD e muito mais. Entendemos que o corpo está sempre em mudança, por isso a deficiência e as doenças crônicas podem ser instáveis ou periódicas ao longo da vida.”

Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/artigo/deficiencias-invisiveis-deficiencias-ocultas-neurodivergencias-e-doencas-raras-fundamental-falar-sobre-isso/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto II

A invisibilidade das deficiências ocultas no cotidiano brasileiro e os desafios de reconhecimento

Se uma deficiência evidente já dificulta a vida do portador, imagine uma oculta! A maioria não a percebe e nem imagina que existe esse problema.

“Me faz parecer dramática, louca, pra quem não tem. As pessoas não conseguem entender o que acontece em meu interior. Me faz mentir toda vez que alguém pergunta se está tudo bem. Mesmo quando minha mente está me matando, digo que está tudo ótimo porque não quero ter que explicar que não tenho controle sobre isso, não ainda.

Além disso, a ansiedade tensiona cada músculo do meu corpo enquanto tento lidar com questões internas e tento manter o rosto sereno para ninguém notar. Também me faz sentir a todo segundo que tem alguém chateado com algo que fiz ou falei. O peso de tudo fica dobrado e sinto que preciso cuidar de todo mundo, mas não deixo ninguém cuidar de mim.

Não quero ouvir que estou sendo ridícula ou exagerada. Só quero que entendam que minhas qualidades estão acima da ansiedade, isto é, que ela não determina quem eu sou.

Se você também luta contra a ansiedade, saiba que não está sozinho. Alguns dias são difíceis mesmo, mas uma hora o sossego há de chegar para cada um. E para quem não tem, mas conhece alguém que tenha, para quem conhece a mim, respeite essa pessoa, me respeite, não nos julgue. No fim, estamos todos tentando sobreviver a nós mesmos e a esse mundão, mas algumas pessoas têm batalhas maiores que as outras. Logo, seja gentil, você não sabe pelo que o outro está passando.”

“Você não tem cara de PcD” e o desafio que ninguém vê por trás do colar de girassol”

Em uma sociedade que muitas vezes julga e compreende com base no que é aparente, as pessoas que enfrentam deficiências ocultas travam batalhas silenciosas e desafiadoras. Além disso, em um esforço para jogar luz sobre essa questão, a Lei 14.624/23 foi sancionada em 17 de julho pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin.

Deborah Martins, ativista indígena pataxó, é autista, e desabafa “Acho que o mais clássico dos desafios sendo uma pessoa com deficiência oculta é o famoso “mas você nem tem cara de PcD [Pessoa com Deficiência]” como se eu precisasse corresponder a certos estereótipos para ser “autista o suficiente”. Usar assentos, filas e qualquer outro dispositivo de acessibilidade é sempre um desafio porque, mesmo com o colar, é inevitável que as pessoas olhem com a cara feia ou que façam algumas piadas, infelizmente.”

Disponível em: <https://redacaoonline.com.br/blog/invisibilidade-das-deficiencias-ocultas-tema/>. Acesso em: 10 set. 2025.

Texto III

LEI Nº 14.624, DE 17 DE JULHO DE 2023

Altera a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), para instituir o uso do cordão de fita com desenhos de girassóis para a identificação de pessoas com deficiências ocultas.

Art. 1º A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 2º-A:

“Art. 2º-A. É instituído o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas.

§ 1º O uso do símbolo de que trata o caput deste artigo é opcional, e sua ausência não prejudica o exercício de direitos e garantias previstos em lei.

§ 2º A utilização do símbolo de que trata o caput deste artigo não dispensa a apresentação de documento comprobatório da deficiência, caso seja solicitado pelo atendente ou pela autoridade competente.”

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14624.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a inclusão de pessoas com deficiências invisíveis na sociedade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM – Lucinda Santana

Texto I

Brasil é o país que mais mata pessoas trans e travestis, aponta dossiê

Apesar da redução de 16% nas mortes em 2024, o Brasil lidera, pelo 16º ano consecutivo, os índices globais de assassinatos contra essa população. A maioria das vítimas são mulheres trans, jovens, negras e nordestinas, com crimes marcados por extrema violência.

Um dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) apontou nesta segunda-feira (27) que o Brasil continua sendo um dos países mais letais para essa comunidade, diante das 122 mortes registradas em 2024. O levantamento indicou que houve uma redução de 16% em relação ao ano anterior, mas que pelo 16º ano consecutivo, o país é o que mais assassina pessoas trans e travestis no mundo.

A pesquisa apontou que o perfil das vítimas em sua maioria são de jovens, pretas, pobres e nordestinas. E que a expectativa de vida dessa população é de até 35 anos.

Entre os elementos comuns compartilhados por essas vítimas é que a maioria das mortes são de mulheres trans, os crimes ocorrem majoritariamente em locais públicos, como ruas desertas e à noite. Além disso, os casos acontecem em sua maioria com uso excessivo de violência e requintes de crueldade.

Outro ponto citado no dossiê, é a dificuldade para analisar esses casos, pois dificilmente as autoridades no momento de identificação das vítimas oficializam as mortes como devidamente casos de pessoas transexuais ou travestis.

Panorama regional: onde a transfobia mata mais

O dossiê detalha os número de mortes em cada região do Brasil:

- São Paulo liderou o número de assassinatos de pessoas trans no Brasil, com 16 casos registrados.

- Seguido por Minas Gerais que ocupou a 2ª posição, com 12 ocorrências.

- Depois temos o Ceará, que contabilizou 11 casos. E o Rio de Janeiro que ficou na 4ª posição, com 10 assassinatos.

- A Bahia, Mato Grosso e Pernambuco registraram 8 casos cada, enquanto Alagoas apresentou 6 ocorrências.

- Os estados do Maranhão, Pará e Paraíba contabilizaram 5 assassinatos cada, seguidos por Piauí e Rio Grande do Sul, com 4 casos cada.

- No Espírito Santo e Santa Catarina houve 3 assassinatos cada, enquanto Goiás, Rondônia e Sergipe registraram 2 casos cada.

- O Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Paraná registraram 1 assassinato cada.

- Nos estados do Acre, Rio Grande do Norte e Roraima não foram encontrados registros de assassinatos em 2024.

- Houve ainda um assassinato no exterior.

- Além disso, foi identificado 1 caso cuja localização não pôde ser determinada.

- Políticas públicas para evitar novos casos

- A presidente da Antra, Bruna Benevides, afirma que apesar da diminuição dos homicídios é necessário políticas públicas mais efetivas para o combate à violência contra a comunidade trans.

“Precisamos de ações concretas e efetivas para erradicar a transfobia, incluindo ações educacionais e políticas transversais, destinação de recursos e mecanismos de denúncia e acesso à justiça. Queremos que o estado passe a contabilizar as violências e produzir informações sobre a comunidade trans nas secretarias e órgãos da segurança pública, nos sistemas de justiça e que sejam feitas ações de fortalecimento das instituições sociais e estratégias de promoção da cidadania e dos direitos trans”, destacou.

Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-trans-e-travestis-aponta-dossie/>

Texto II



Fonte: <https://themis.org.br/o-brasil-e-o-pais-mais-violento-contratransexuais-e-o-que-mais-procura-pornografia-trans-na-internet/>

Texto III



Fonte: <https://somos.globo.com/valor-social/saiba-mais-pra-voce/noticia/saiba-mais-sobre-enfrentamento-da-transfobia.ghtml>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o combate da transfobia no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Idoso morre nos Estados Unidos ao tentar se encontrar com chat de IA; entenda

Homem acreditava ter um relacionamento com 'Big Sis Billie', bot criado pela Meta em parceria com a modelo Kendall Jenner

Um idoso de 76 anos morreu ao tentar se encontrar com um chatbot de inteligência artificial (IA), em Nova Jersey, nos Estados Unidos. Thongbue Wongbandue acreditava ter um relacionamento com "Big Sis Billie", uma IA generativa criada pela Meta em parceria com a modelo americana Kendall Jenner. O homem sofreu ferimentos no pescoço e na cabeça ao cair em um estacionamento enquanto corria para pegar um trem, que o levaria ao local do "encontro" com o bot. As informações foram divulgadas pelo tabloide britânico The Sun.

Fonte: <https://extra.globo.com/mundo/noticia/2025/08/idoso-morre-nos-estados-unidos-ao-tentar-se-encontrar-com-chat-de-ia-entenda.ghtml>

Texto II

A inteligência artificial está invadindo consultórios virtuais de uma forma que deveria preocupar a todos nós.

Mais de 12 milhões de brasileiros já utilizam ferramentas de IA para fazer terapia, e desses, cerca de 6 milhões recorrem especificamente ao ChatGPT como psicólogo.

Os números são verdadeiramente assustadores: 1 em cada 10 brasileiros faz ‘terapia’ com chatbots como o ChatGPT, transformando a inteligência artificial no maior prestador informal de acolhimento psicológico do país.

No mundo, o fenômeno é ainda mais impressionante: o ChatGPT ultrapassou 300 milhões de usuários semanais em dezembro de 2024, e nos Estados Unidos, 18% dos adultos já usaram o chatbot para falar sobre saúde mental.

Fonte: <https://unolife.com.br/chat-gpt-como-psicologo/>

Texto III

Então, por que escolher um app de relacionamento como o Tinder?

Quando o assunto são apps de relacionamento, você tem algumas opções: Badoo, Happn, Par Perfeito, Facebook Namoro... Até o Instagram e o WhatsApp são populares pra conhecer gente nova hoje em dia. Não importa se você quer encontrar sua alma gêmea, alguém pra sair ou só uma conversa casual. É tudo mais fácil quando você usa um app que é o Match perfeito pra você. Quando você quiser conhecer pessoas novas, nós, seus amigos do Tinder, podemos te ajudar com recursos criados pra tornar o impossível possível. Ficou mais fácil conhecer pessoas online.

A gente não vai ficar se gabando sobre sermos o melhor app gratuito de relacionamento. Confira um resumo sobre o Tinder e tome a decisão você mesmo(a).

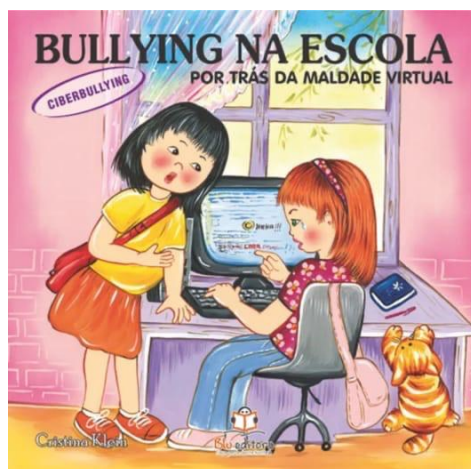
Fonte: <https://tinder.com/pt/about>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da

língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a utilização da inteligência artificial nas relações sociais no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Bullying na escola: por trás da maldade virtual – Lara era uma menina simpática e estudiosa, mas começou a perceber que na escola lhe tratavam mal sem nenhum motivo. Numas tarde Lara entrou numa sala de bate-papo na internet e ficou surpresa com tanta coisa que escreviam a seu respeito. A menina contou a história para os pais, que foram à escola. Na escola, os alunos foram alertados que ofensas na internet também são formas de agressão. Os comentários na internet pararam e tudo ficou bem.

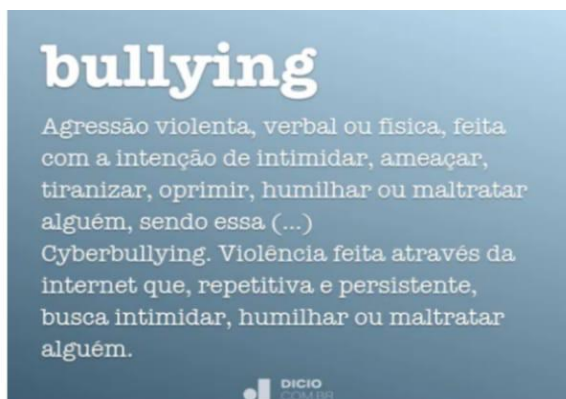
Fonte: <https://literaturainfantiljuvenilsc.ufsc.br/obras/colecao-bullying-na-escola>

Texto II



Fonte: <https://www.facebook.com/SenadoFederal/posts/cyber-bulling-%C3%A9-um-tipo-de-viol%C3%Aancia-eletr%C3%B4nica-do-bullying-onde-as-agress%C3%B5es-se-/1435962859752898/>

Texto III



Fonte: <https://www.dicio.com.br/bullying/>

Texto IV



O Ministério da Educação (MEC) iniciou o período de adesão ao Programa Escola que Protege (Proep). A iniciativa, realizada em parceria com o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), busca promover um ambiente escolar seguro, respeitoso e inclusivo em todo o país, por meio de ações articuladas de prevenção, enfrentamento e resposta à violência nas escolas.

As redes de ensino podem aderir até o dia 9 de maio, por meio do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (Simec).

O Proep é uma estratégia nacional que articula ações pedagógicas, formação continuada de profissionais da educação, apoio psicossocial, valorização da diversidade e fomento a práticas restaurativas e à cultura de paz. O programa incentiva a elaboração de planos territoriais intersetoriais de prevenção e resposta e atua no apoio à reconstrução da comunidade escolar em casos de violência extrema.

Fonte: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202504/mec-abre-periodo-de-adesao-ao-programa-escola-que-protege>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto

dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Efeitos do bullying e do cyberbullying para as crianças brasileiras”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Tainá dos Reis Monteiro

-

Tema 1

Influência das línguas africanas no português brasileiro é alvo de estigmas

Com racismo linguístico em nível institucional, especialistas explicam que uma forma de reverter esse preconceito é através de debates e congregações de países

A influência de línguas africanas na língua portuguesa brasileira recebeu o nome de pretuguês e gera, até hoje, diversos estigmas e preconceitos. De acordo com Sheila Perina, doutoranda pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo, em cotutela com a Universidade Pedagógica de Maputo, da África, o termo tem origem colonial, e surgiu para indicar uma maneira pejorativa de classificar o português falado pelos negros nas ex-colônias, indicando que o modo de falar dos africanos e de seus descendentes não poderia ser considerado português legítimo.

Apesar disso, ela explica que o termo ganhou um novo significado em solo brasileiro: “Por conta desses discursos que circulavam durante o período colonial no Brasil, a antropóloga e intelectual Lélia González propõe uma posituação do termo, para descrever a variedade do português que é profundamente influenciado pelas línguas africanas. Nós falamos o pretuguês, um português profundamente marcado pelas influências das línguas africanas”.

Sobre as características da africanização do português brasileiro, a especialista comenta que o grupo de línguas Bantu tem um padrão silábico consoante-vogal que trouxe uma influência para a nossa língua. Alguns exemplos dessa influência na fala do português brasileiro são o apagamento ou enfraquecimento do “r”

final dos infinitivos verbais, além da não marcação do plural com o morfema “s”, como ocorre no português europeu — nas línguas Bantu, a indicação do singular ou plural é feita por um prefixo, como indica Sheila.

Contudo, essa influência das línguas africanas no português são, frequentemente, alvos de estigmas. A doutoranda afirma que isso é produzido por opressões ligadas tanto à raça quanto à classe, e é observável, por exemplo, no preconceito que muitas pessoas sofrem ao não marcarem o plural. Ela complementa: “Isso é devido à influência das línguas Bantu, e é apresentado no português brasileiro quando nós dizemos ‘os menino’, ou ‘os livro’, porque marcamos esse plural inicialmente e não no final”.

(Adaptado. Fonte: <<https://jornal.usp.br/atualidades/influencia-das-linguas-africanas-no-portugues-brasileiro-e-alvo-de-estigmas/>>)

A partir da leitura do texto acima, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que se desenvolva o seguinte tema: **Caminhos para combater o preconceito linguístico no Brasil.**

Seu texto deve:

- 1) atender à norma-padrão da língua portuguesa;
- 2) conter um título;
- 3) conter uma proposta de intervenção;
- 4) ser escrito inteiramente à caneta.

Tema 2

A popularidade dos alimentos ultraprocessados e os desafios de assegurar alimentação saudável para a população brasileira

Em entrevista ao podcast Prato do Dia, a doutora em Ciências dos Alimentos e docente da Unesp Renata Cintra analisa as causas e efeitos da insegurança alimentar no país, explica as diferenças entre o consumo de comida in natura e ultraprocessada e defende a adoção de políticas e iniciativas pedagógicas que favoreçam a nutrição saudável.

Os alimentos ultraprocessados ocupam um lugar importante na rotina alimentar dos brasileiros. Motivadas pela facilidade de consumo e o baixo custo, muitas pessoas deixam de lado a comida *in natura* e dão preferência a estes alimentos ricos em açúcar, sódio e gorduras, e que passam por diversos processos industriais antes de chegarem à mesa. Porém, quando em excesso, a dieta a base de ultraprocessados implica problemas à saúde, entre eles a piora de doenças crônicas como hipertensão, câncer e diabetes.

No episódio de hoje do Prato do Dia, o podcast da Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp, Renata Cintra, doutora em Ciências dos Alimentos pela Universidade de São Paulo e docente no Instituto de Biociências da Unesp, campus de Botucatu, explica quais são os elementos que fazem um alimento ser considerado ultraprocessado, seus efeitos a curto e longo prazo e os impactos na saúde, enquanto discute também as orientações para uma rotina alimentar balanceada, as limitações socioeconômicas que incidem sobre boa parte da população brasileira e a importância de políticas públicas de incentivo à alimentação saudável.

Em 2010, o epidemiologista Carlos Augusto Monteiro observou um aumento do quadro de obesidade na população brasileira. Buscando entender a mudança, esquadrinhou as bases de dados do governo e constatou que, apesar de as pessoas estarem comprando menos sal, açúcar e gordura, crescia o consumo de alimentos industrializados cuja composição já apresentava estes ingredientes em abundância. Era a explosão dos ultraprocessados.

Biscoitos recheados, refrigerantes, macarrão instantâneo e salgadinhos. O que todos esses alimentos têm em comum? Sabor, preço e praticidade. Por um lado, eles não estimulam a sensação de saciedade. “[...] Eles são elaborados para que apresentem essa palatabilidade, esse sabor mais atraente do que outros alimentos que não são processados ou ultraprocessados. Eles nos trazem uma alta palatabilidade, um desejo, você tem uma sensação de recompensa no cérebro, para que a gente possa consumir cada vez mais e mais”, explica Renata Cintra. Por outro lado, como sua produção é mais barata,

chegam às gôndolas a preços sensivelmente mais baixos. Tudo somado, é fácil entender o apelo que eles exercem sobre o estômago de tantas pessoas.

O fator custo, aliás, “*é determinante nas escolhas alimentares*” dos brasileiros. Para a docente, o fato de que o alimento *in natura* (aqueles obtidos diretamente de plantas ou animais e que não tenham sofrido nenhum tipo de processamento) seja hoje exponencialmente mais caro e demande mais tempo para ser preparado, a consequência prática é que a população de menor poder aquisitivo vê extremamente prejudicada sua margem para fazer escolhas na sua dieta.

O ideal é que o alimento *in natura* venha a se tornar mais presente nos pratos dos brasileiros. Nesse caso, além de benefícios à qualidade de vida da população, seria possível experimentar também impactos sociais positivos, em escala micro e macro. Ela cita como exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que determina que 30% da merenda das escolas deve provir do comércio local. “*Isso favorece aquele meio, gera renda para aqueles produtores locais, reduz o uso de embalagens e diminui o custo ambiental*”, argumenta.

(Disponível em: <<https://jornal.unesp.br/2024/01/11/a-popularidade-dos-alimentos-ultraprocessados-e-os-desafios-de-assegurar-alimentacao-saudavel-para-a-populacao-brasileira/>>)

A partir da leitura do texto acima, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que se desenvolva o seguinte tema: **Desafios para o combate do hábito alimentar de ultraprocessados no Brasil.**

Seu texto deve:

- 1) atender à norma-padrão da língua portuguesa;
- 2) conter um título;
- 3) conter uma proposta de intervenção;
- 4) ser escrito inteiramente à caneta.

Tema 3

O impacto da obesidade

Entenda por que as consequências vão muito além das questões de saúde pública

Falar em excesso de peso e obesidade vai muito além dos números da balança. A obesidade é uma doença complexa, de origem multifatorial: existem diversas causas envolvidas em seu surgimento, que podem ser de natureza individual, coletiva, social, econômica, cultural e ambiental. Isso significa dizer que a condição de obesidade não está relacionada apenas a atitudes e comportamentos individuais.

A obesidade é uma doença que tem crescido no Brasil e no mundo. Traduzindo em números, aproximadamente 60% dos adultos brasileiros já têm excesso de peso, o que representa cerca de 96 milhões de pessoas, e 1 em cada 4 tem obesidade, num total de mais de 41 milhões de pessoas, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde PNS/2020. Em 2021, 9,1 milhões de indivíduos adultos atendidos na APS já tinham diagnóstico de excesso de peso e mais de 4 milhões, de obesidade, sendo que 624 mil tinham obesidade grave (grau III).

Pensando no futuro da sociedade, esses dados servem de grande alerta. Isso porque o crescimento da obesidade confere grandes impactos para o sistema de saúde, e essas consequências não se limitam aos custos econômicos. Entram nessa lista os custos sociais, como a diminuição da qualidade de vida, a perda de produtividade, a mortalidade precoce e os problemas relacionados às interações sociais. Estamos falando especificamente dos estigmas sofridos pelas pessoas com obesidade, o que pode ser traduzido em preconceitos, bullying, discriminação, entre outros. Atitudes que prejudicam os relacionamentos e reduzem o bem-estar emocional das pessoas com sobrepeso e obesidade.

Sobre o impacto financeiro, Leandro Rezende, que é epidemiologista e professor adjunto do Departamento de Medicina

Preventiva da Universidade Federal de São Paulo (USP), menciona que já existe um estudo que mostra os custos diretos com tratamentos ambulatoriais e hospitalares de aproximadamente 30 doenças e agravos em saúde que estão relacionados ao excesso de peso e à obesidade e o percentual do custo total que poderia ser atribuído à obesidade. O resultado mostrou que dos 6 bilhões de reais que foram utilizados, em 2019, com tratamento de doenças crônicas, aproximadamente 22% ou 1,5 bilhão foram atribuídos ao excesso de peso e à obesidade.

Mas além dessa amostra, o médico relembra que existem custos que podem ser classificados como pessoais, sendo aqueles que saem diretamente do bolso do cidadão, como a perda da qualidade de vida, perda de produtividade no trabalho e mortalidade precoce.

Como é possível reduzir os impactos?

É inevitável falar nos benefícios ao priorizar e investir num conjunto de estratégias de prevenção e cuidado da obesidade para deter o avanço ou reduzir a prevalência da doença. Dentre essas estratégias, estão as medidas de incentivo à alimentação adequada e saudável e a uma vida mais ativa fisicamente, gerando maior qualidade de vida.

Em relação à alimentação, O Guia Alimentar para a População Brasileira é um importante instrumento de política pública que traz diretrizes e informações importantes para subsidiar políticas, programas e ações que visem incentivar, apoiar, proteger e promover a saúde e a segurança alimentar e nutricional da população, reforçando o compromisso do Ministério da Saúde de contribuir para o desenvolvimento de estratégias para a promoção e a realização do direito humano à alimentação adequada.

Ainda, cabe destacar a taxação e rotulagem adequada dos ultraprocessados como estratégias para desencorajar o consumo desses alimentos. A restrição da publicidade também ajuda nesse sentido, uma vez que os comerciais e táticas de vendas tendem a induzir as pessoas a comprarem estes produtos sob a ideia de que

eles são opções saudáveis. Os ambientes escolares também podem incentivar o consumo da comida de verdade ao vender nas cantinas alimentos in natura e minimamente processados, que compõem uma refeição adequada e saudável. E os produtores locais podem ganhar mais espaço, afinal de contas são eles que produzem e vendem os alimentos in natura, ajudando a compor uma refeição colorida e saudável.

Os ambientes escolares e de trabalho também podem incentivar hábitos saudáveis por meio da estrutura física, oferecendo lugares apropriados para as pessoas fazerem suas refeições ou levarem de casa. No âmbito da atividade física, é importante pensar e instalar ambientes urbanos que favoreçam a prática. Estamos falando de ciclovias, parques, calçadas adequadas e quadras públicas, por exemplo. Ou seja, um desenho das cidades que possibilita a prática de atividade física, com segurança, em espaços de lazer ou por meio de transporte, incentivando as pessoas a terem uma vida mais ativa fisicamente.

Como política pública de promoção da atividade física, o Ministério da Saúde publicou, em 2021, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira. O documento apresenta as primeiras informações e recomendações do Ministério da Saúde para que a população seja mais ativa fisicamente e tenha mais qualidade de vida. Junto com o Guia, foram lançadas as Recomendações para Gestores e Profissionais de Saúde, com o objetivo de fornecer subsídios para a promoção da atividade física, convergindo esforços intra e intersetoriais para o aumento dos níveis de atividade física dos brasileiros.

Por fim, é importante lembrar que medidas de prevenção que ajudem a deter o crescimento da obesidade podem resultar numa economia de recursos que possibilitam investimentos em outros setores, como a promoção da saúde, por exemplo.

(Adaptado. Fonte: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade>>)

A partir da leitura do texto acima, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que se desenvolva o seguinte tema: **A urgência no enfrentamento da obesidade como um problema de saúde pública no Brasil contemporâneo.**

Seu texto deve:

- 1) atender à norma-padrão da língua portuguesa;
- 2) conter um título;
- 3) conter uma proposta de intervenção;
- 4) ser escrito inteiramente à caneta.

TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM – Caroline Vieira Rosa

Tema 1: Impactos do aumento dos casos de ansiedade infantil na sociedade brasileira

Texto I

A ansiedade é uma reação natural diante de situações que causam medo ou insegurança. O problema ocorre quando esses sentimentos aparecem com intensidade, frequência e sem motivo aparente. Isso gera sofrimento e prejudica a rotina da criança.

Os principais sintomas de ansiedade em crianças incluem:

- Medos exagerados e persistentes;
- Preocupações constantes e difíceis de controlar;
- Irritação e choro frequente;
- Alterações no sono e pesadelos recorrentes;
- Dores de cabeça ou de barriga sem causa médica;
- Dificuldade de concentração na escola.

Muitas vezes, a criança não consegue expressar em palavras o que sente, por isso a atenção dos adultos é fundamental.

De acordo com levantamento do Ministério da Saúde, os atendimentos envolvendo transtornos de ansiedade no SUS tiveram um aumento de 1575% entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, considerando o período de 2014 a 2024. Já entre os 15 e 19 anos, esse aumento foi de mais de 3300%. Disponível em: https://www.fadc.org.br/noticias/ansiedade-infantil?utm_source=perplexity

Texto II

Medo de não ir bem na prova, pressão por fazer amigos, mudanças psicológicas, físicas e emocionais. Tudo isso encapado por um cérebro ainda em desenvolvimento: ser criança é bem

desafiador! Nesta soma, há o fato de que a geração atual enfrenta um excesso de estímulos impulsionado pelo fácil acesso aos eletrônicos. Além disso, existe um crescente temor de que o mundo esteja, literalmente, acabando, em virtude das mudanças climáticas. Talvez esta “receita” – ou parte dela – ajuda a explicar por que os casos de ansiedade em crianças e adolescentes aumentaram consideravelmente nos últimos anos.

Entre 2013 e 2023, os registros de Transtorno de Ansiedade e outros transtornos em crianças e adolescentes ultrapassaram os dos adultos, conforme aponta a Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS). Consequentemente, as clínicas psicológicas passaram a atender mais pessoas na faixa etária da infância e adolescência. “Nesses dez anos, pude identificar uma mudança nas queixas levantadas pelos pais e nos relatos das crianças e adolescentes”, afirma a psicóloga infantil Fernanda Dantas. “Algum sintoma de ansiedade está presente na maioria dos relatos e no psicodiagnóstico.” Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/externo/2025/04/01/ansiedade-saude-mental-criancas-sintomas?utm_source=perplexity

Texto III

Um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde mostra que, em 10 anos, os atendimentos relacionados a transtornos de ansiedade no SUS aumentaram 1.575% entre as crianças de 10 a 14 anos. Entre os adolescentes, de 15 a 19 anos, o avanço foi ainda maior: de 4.423%.

Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, o avanço foi ainda mais acentuado: de mais de 3.300%, saltando de 1.534 atendimentos, em 2014, para 53.514 no último ano.

Segundo especialistas, a exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode estar contribuindo para a deterioração da saúde mental de uma geração.

O pediatra e sanitarista Daniel Becker explica que os danos causados pelo uso em excesso do aparelho têm duas origens.

A primeira, diz Becker, está relacionada ao que se perde quando a criança e o jovem estão no celular, as brincadeiras, o esporte, a movimentação física, a interação e o contato social. E a segunda está ligada ao conteúdo consumido nos dispositivos.

O médico também destaca um fenômeno que atinge especialmente as meninas: a exigência da beleza.

“O que elas vão encontrar nas redes sociais são mulheres lindas, cheias de filtro, cheias de bomba, de esteroides, com horas e horas de treino, silicone. Isso vai gerar é depressão”, declarou Becker.

De acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Clóvis Francisco Constantino, o uso excessivo de celulares e outras telas pode prejudicar até o sono de crianças e adolescentes, já que o uso frequente antes de dormir prejudica a qualidade do descanso, agravando problemas emocionais.

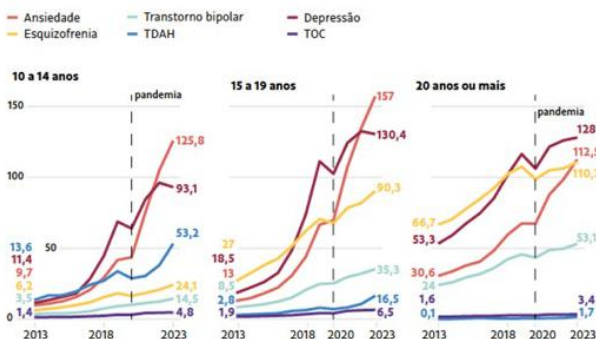
Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/01/30/ansiedade-de-2014-a-2024-atendimento-a-criancas-de-10-a-14-anos-subiu-quase-2500percent-no-sus.shtml?utm_source=perplexity
Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto IV

Incidência de ansiedade no SUS entre crianças superou a dos adultos

Pacientes atendidos pelo SUS, para transtornos selecionados

Taxa por 100 mil pessoas daquela faixa etária



Fonte: RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) via Sistema de Informações Ambulatoriais/SUS

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Impactos do aumento dos casos de ansiedade infantil na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 2: Desafios para o combate da ampliação da cultura de apostas no Brasil

Texto I

Brasileiros sentem o impacto social e econômico do vício nas bets

Segundo o professor do Departamento de Sociologia e Metodologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense (UFF), Marcelo Pereira de Mello, os impactos são mais sentidos nas classes sociais mais baixas: “O tipo de jogo conhecido como bet, acessível por aparelhos celulares, tem seu nicho de exploração entre os mais pobres, pela facilidade de acesso e ausência de empecilhos legais e burocráticos de controle. Esse apostador contumaz, geralmente das classes mais desfavorecidas, tende a encarar a aposta como investimento e acredita que ‘investindo’ pouco dinheiro pode multiplicá-lo. Quando essa perspectiva (‘investimento’) associa-se a um comportamento compulsivo, torna-se a fórmula perfeita para o vício e o comprometimento da renda familiar.”

Esse cenário afeta, não apenas a situação financeira das famílias, mas também a saúde mental dos envolvidos. O ciclo vicioso de apostas pode levar ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade, frustração e desesperança, à medida que as perdas se

acumulam e as promessas de ganhos nunca se concretizam. De acordo com uma pesquisa do Instituto Locomotiva, 51% dos brasileiros que apostam sentem aumento de sintomas ansiosos. Além disso, a pesquisa revela que 42% desse público usam esse vício como uma fuga ilusória das dificuldades cotidianas, mas, ao invés de aliviar o estresse, aprofunda-o com sensações de impotência e isolamento. Disponível em: <https://www.uff.br/04-09-2024/brasileiros-sentem-o-impacto-social-e-economico-do-vicio-nas-bets/> Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto II

Incentivado por casal de influenciadores, homem perde quase R\$ 300 mil em site de jogos de azar: 'Não tem nada a ganhar'

Um morador de São José do Rio Preto (SP) perdeu quase R\$ 300 mil em um site de apostas após acreditar em um casal de influenciadores digitais.

Segundo a polícia, o casal é investigado por suspeita de divulgar conteúdos relacionados ao famoso "jogo do tigrinho".

Conforme o Ministério da Justiça e Segurança Pública, em um levantamento sobre o perfil dos apostadores, constatou-se que 38,6% das pessoas que participam desse tipo de jogo têm algum grau de risco ou transtorno psicológico causado justamente pelas apostas.

Em entrevista à TV TEM, o homem, que preferiu não ser identificado, relatou o prejuízo de quase R\$ 300 mil ao longo de seis meses. Segundo ele, além de o casal ter um discurso persuasivo, a dependência dos jogos era grande.

"Na época, eu coloquei cerca de R\$ 100 e esse valor eu fui perdendo, tentei recuperar esse valor perdido aí caí nesse ciclo infinito, sem parar, precisei de ajuda psiquiátrica. Se não fosse isso, eu não conseguiria sair. Tive que tomar "tarja preta", remédio para dormir porque estava bem complicado", revela. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2>

025/10/01/incentivado-por-casal-de-influenciadores-homem-perde-quase-r-300-mil-em-site-de-jogos-de-azar-nao-tem-nada-a-ganhar.ghtml Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto III



Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/ze-dassilva?page=9>. Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto IV

Sites de apostas: Brasil tem quase 25% dos acessos em todo o mundo

Um estudo realizado pela empresa Similar Web apontou que sites de apostas renderam 14,2 bilhões de acessos em todo mundo em 2022. O Brasil lidera a lista com de 3,2 bilhões de acessos, quase 25% do total apontado no levantamento. Reino Unido e Nigéria completam o pódio da lista.

Hoje apenas um clube dos 20 que disputam a Série A, o Cuiabá, não possui acordo comercial com casas de apostas. Além da presença nos times, as empresas patrocinam com naming rights a Copa do Brasil e também a Série B do Campeonato Brasileiro. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/>

outros-esportes/sites-de-apostas-brasil-tem-quase-25-dos-acessos-em-todo-o-mundo/ Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto V

Senado aprova restrição à publicidade de bets

O Senado aprovou no dia 28 de maio de 2025 restrições à propaganda de apostas de quotas fixas, conhecidas como bets. Entre essas restrições está a proibição de anúncios ou ações de publicidade com atletas, artistas, comunicadores, influenciadores ou autoridades. A aprovação do texto uniu senadores do governo e da oposição, que demonstraram preocupação com o efeito dessas apostas, especialmente sobre camadas vulneráveis da população. O PL 2.985/2023 segue para a Câmara dos Deputados. Fonte: Agência Senado (Adaptado) Acesso em: 02 de outubro de 2025

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para o combate da ampliação da cultura de apostas no Brasil.”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 3: Desafios para o combate da crescente uberização do trabalho no Brasil contemporâneo

Texto I

A uberização do trabalho é um novo modelo de trabalho criado a partir de plataformas digitais, como Uber e iFood. Apesar de prometer flexibilidade, autonomia e ganhos financeiros, as

plataformas geram precarização dos trabalhadores, que não têm direitos trabalhistas e acesso a seguros, convênios e proteção aos riscos associados à profissão, como acidentes, já que não há vínculo empregatício. Exemplo disso são os motoristas de aplicativos, que prestam serviços para determinadas plataformas, mas sem que haja uma regulamentação efetiva e que garanta os seus direitos trabalhistas. Esse modelo de trabalho é defendido por algumas empresas, especialmente as de tecnologia. O argumento é que ele oferece mais flexibilidade para ambas as partes. Nesse contexto, o profissional seria “o seu próprio chefe” e responsável pelo gerenciamento do seu tempo (ou seja, ele é quem define quantas horas irá trabalhar, qual o período e os dias de folga). Disponível em: <https://coonecta.me/blog/uberizacao-do-trabalho-o-que-e-quais-suas-consequencias/>
Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto II

Estudo revela precarização das condições de trabalho de motoristas e entregadores por aplicativos

O processo de adesão de motoristas de automóveis no setor de passageiros ao trabalho mediado por aplicativos resultou em jornadas de trabalho mais longas, menor contribuição previdenciária e forte queda da renda média destes trabalhadores. Entre 2012 e 2015, enquanto o total de motoristas autônomos no setor de transporte de passageiros (não incluídos os mototaxistas) era cerca de 400 mil, o rendimento médio flutuava em torno de R\$ 3.100,00. Em 2022, quando o total de ocupados se aproximava de 1 milhão, o rendimento médio era inferior a R\$ 2.400,00.

Nessa mesma categoria, a proporção de trabalhadores com jornadas entre 49 e 60 horas semanais passou de 21,8% em 2012 para 27,3% em 2022. Esse aumento não se repetiu entre os trabalhadores autônomos de modo geral, no mesmo período. Outro aspecto que revela a precarização desse tipo de ocupação é a cobertura previdenciária: em 2015, pouco menos da metade dos

motoristas de passageiros (47,8%) contribuía, percentual que despencou para somente 24,8% em 2022.

Os dados estão no estudo Plataformização e Precarização do Trabalho de Motoristas e Entregadores no Brasil, que compõe a 77ª edição do Boletim Mercado de Trabalho, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), lançado nesta terça-feira (21), em Brasília. O texto também analisa a situação dos entregadores plataformizáveis (motociclistas, entregadores e condutores de bicicletas). Em 2015, quando havia apenas 56 mil trabalhadores desse tipo no país, a renda média era de R\$ 2.250,00. Já em 2021, eram 366 mil entregadores plataformizáveis e uma renda média de R\$ 1.650.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15073-estudo-revela-precarizacao-das-condicoes-de-trabalho-de-motoristas-e-entregadores-por-aplicativos>. Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto III

Por unanimidade, STF decide aplicar repercussão geral no debate sobre vínculo de emprego para trabalhadores por aplicativo

Governo vai propor regulamentação

Enquanto o STF analisa o caso no Judiciário, o governo federal assina na próxima segunda-feira (4) projeto de lei que regulamenta o trabalho de motoristas de aplicativos para enviá-lo ao Congresso Nacional.

O texto, negociado entre o Ministério do Trabalho, trabalhadores e representantes dos apps no Brasil, deve prever uma remuneração mínima e direito à Previdência Social, mas como uma categoria autônoma, sem vínculo empregatício nos moldes previstos na CLT.

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/03/01/por-unanimidade-stf-decide-aplicar-repercussao-geral-no->

debate-sobre-vinculo-de-emprego-para-trabalhadores-por-aplicativo.ghml. Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto IV



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Pkdd4c3RgrfKfsNh3xBM3rL/?format=html&lang=pt> Acesso em: 02 de outubro de 2025

Texto V

“Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago

Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego”
(Construção – Chico Buarque)

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para o combate da crescente uberização do trabalho no Brasil contemporâneo”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

-

TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM –

Bruno Sousa

A partir da leitura dos textos motivadores com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para os limites da atuação da influência digital no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista

Texto I

[...] Desde o início do terceiro mandato do petista, em janeiro de 2023, o governo desmentiu **400 notícias falsas** pela plataforma Brasil contra Fake.

Além de mentiras sobre PIX, Bolsa Família e vacinas, o levantamento mostra que conteúdos sobre reforma tributária, criação de impostos, desempenho da economia e outros programas sociais também estão entre os mais explorados por propagadores de fake news [...]

Disponível em https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/02/02/fake-news-sobre-pix-bolsa-familia-e-vacinas-sao-as-mais-desmentidas-pelo-governo-lula.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias

Texto II

[...] As discussões em torno da regulamentação do trabalho de influenciadores digitais voltaram à tona nos últimos dias, após uma série de polêmicas envolvendo a divulgação de jogos de azar, que são ilegais [...]

Disponível em https://exame.com/marketing/influenciadores-e-jogos-de-azar-quais-os-limites-da-profissao/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento

Texto III

[...] O crescimento das redes sociais transformou usuários comuns em celebridades da internet, com enorme visibilidade e poder de persuasão. Neste novo cenário, em que curtidas muitas vezes valem tanto quanto argumentos, surge uma pauta urgente: qual é a real responsabilidade dos influenciadores digitais diante de um público cada vez mais conectado e suscetível? [...]

Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/m-buzz/responsabilidade-digital-o-dever-de-quem-influencia>

A partir da leitura dos textos motivadores com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Obstáculos para a promoção da saúde mental dos jovens brasileiros”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

Texto I

[...] Já está acessível ao público, o Painel de Saúde Mental no Sistema Socioeducativo, uma plataforma interativa que reúne dados nacionais sobre acesso à atenção psicossocial para adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. A ferramenta foi lançada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (SNDCA), e o Ministério da Saúde (MS). O painel visa promover transparência e

integração entre os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo na formulação de políticas públicas baseadas em evidências. [...]

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/governo-federal-lanca-ferramenta-que-revela-panorama-da-saude-mental-no-sistema-socioeducativo>

Texto II

[...] O uso intenso de redes sociais entre adolescentes tem sido associado ao agravamento de diversos problemas de saúde mental. Um consenso internacional, apoiado por entidades como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a Academia Americana de Pediatria, alerta que a exposição prolongada e sem controle a essas plataformas pode ampliar quadros de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, transtornos alimentares e dificuldades de concentração [...]

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uso-excessivo-de-redes-sociais-agrava-saude-mental-de-adolescentes/#google_vignette

Texto III

[...] No entanto, a pandemia e os dispositivos eletrônicos não devem ser vistos como as únicas causas desse crescimento. A especialista alerta que questões como a pressão acadêmica, dificuldades familiares, o aumento da violência doméstica e a instabilidade econômica têm sido fatores que contribuem para o agravamento da saúde mental dos jovens. “A vida virou de cabeça para baixo, e a realidade das crianças mudou drasticamente”, diz. “A própria rotina escolar, antes repleta de interações sociais, foi substituída por aulas on-line, o que dificultou ainda mais a sociabilidade [...]

Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/aumento-de-casos-de-ansiedade-entre-jovens-abre-espaco-para-desafios-e-iniciativas-de-prevencao/>

A partir da leitura dos textos motivadores com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para garantia da representatividade política de grupos minoritários no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

Texto I

[...] Isso porque, de acordo com Denilde, “é possível atender as demandas de todos os grupos e também da maioria da sociedade”: “Consigo atender os pedidos de todos os grupos, ou pelo menos alguma política endereçada a eles, é um passo importante.”

No entanto, ela destaca que, no Brasil, isso acontece de forma lenta: “Apesar de termos leis já visando a representação, temos barreiras muito grandes que fazem com que não se avance, já temos um processo desde meados dos anos 90, com cotas para mulheres e hoje inclui outros grupos para estimular.” [...]

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/inclusao-de-minorias-nas-candidaturas-politicas-ajuda-a-democracia-diz-especialista/>

Texto II

[...] A deputada federal **Erika Hilton (PSOL-SP)** pediu que a Organização das Nações Unidas (ONU) abra uma investigação sobre a decisão da Meta – dona do Facebook, Instagram, WhatsApp e Threads – de encerrar a checagem de fatos e de flexibilizar a moderação de conteúdo em suas plataformas.

A mudança foi anunciada na última terça-feira (7) por Mark Zuckerberg, fundador da empresa.

A representação foi enviada ao professor e pesquisador Nicolas Levrat, relator especial da ONU para assuntos que afetam as minorias. A deputada afirma que as mudanças abrem caminho para a disseminação de discursos de ódio, a incitação à violência e a divulgação de fake news contra grupos minoritários com base na sexualidade, gênero, raça e etnia. [...]

Disponível em: https://www.infomoney.com.br/politica/erika-hilton-pede-que-onu-investigue-meta-e-zuckerberg-por-ameaca-a-populacao-lgbt/?utm_source=whatsapp&utm_medium=social

Texto III

[...] A baixa representatividade dos negros se agrava à medida que aumentam a importância e a remuneração do posto na administração pública. Ao se analisar o cargo mais elevado na hierarquia do serviço público no executivo federal, o de direção e assessoramento superior de nível 6 (DAS-6), apenas 35 dos 240 postos eram ocupados por pretos e pardos, ou seja, 14,58%.

“Os cargos de livre nomeação [caso dos DAS-6] demandam uma forte rede de contato, que é construída pelas relações sociais que esses indivíduos estabelecem ao longo da vida. Na construção histórico-social do nosso país, pessoas brancas foram mais beneficiadas por essas redes, enquanto pessoas negras e indígenas tiveram o acesso restringido nesses espaços de poder”, explica Vanessa.

Outro recorte que aprofunda a disparidade entre brancos e negros está nas carreiras de estado, como diplomatas, e de gestão, como analistas de planejamento e orçamento, auditores e especialistas. Os brancos ocupam 73%, enquanto pretos e pardos ficam com 23,72%. [...]

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-10/negros-sao-minoria-no-servico-publico-federal-e-tem-menores-salarios>

TEMAS PARA REDAÇÃO ENEM – Beatriz Elidia Chaves

Proposta do ENEM: Dificuldades para a instituição do esporte como resgate social

Texto I

O Papel do Esporte na Inclusão Social de Adolescentes: Benefícios e Impactos Positivos

A inclusão social é um conceito fundamental para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Um dos meios mais eficazes de alcançar essa inclusão, especialmente entre adolescentes, é através do esporte.

O esporte não apenas oferece uma oportunidade para desenvolver habilidades físicas e técnicas, mas também desempenha um papel crucial na promoção da coesão social, autoestima, respeito mútuo e aceitação.

1. Acesso Igualitário e Oportunidades

O esporte oferece um ambiente onde todos os adolescentes, independentemente de sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou habilidades, podem participar. Isso cria um espaço onde as diferenças são minimizadas e onde a inclusão é promovida de forma natural. Por meio de programas esportivos, jovens que normalmente poderiam se sentir marginalizados têm a oportunidade de se envolver e interagir com colegas de diferentes contextos sociais.

2. Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais

Participar de atividades esportivas incentiva a colaboração, comunicação e trabalho em equipe. Os adolescentes aprendem a construir relacionamentos positivos, a respeitar as diferenças dos outros e a lidar com conflitos de maneira construtiva. Além disso, o esporte ajuda no desenvolvimento da resiliência emocional,

autocontrole e confiança, habilidades que são essenciais para uma inclusão social bem-sucedida.

3. Autoestima e Confiança

O sucesso em atividades esportivas, seja atingir um objetivo pessoal, vencer uma competição ou melhorar uma habilidade específica, tem um impacto direto na autoestima e na confiança dos adolescentes. Quando os jovens se sentem competentes em uma área, eles têm mais probabilidade de se envolver em outros aspectos da vida com otimismo e determinação, o que fortalece sua participação na sociedade.

4. Redução de Estigmas e Preconceitos

O esporte é um terreno fértil para desafiar estereótipos e preconceitos. À medida que os adolescentes interagem com colegas de diferentes origens e culturas no ambiente esportivo, têm a oportunidade de compreender e apreciar as perspectivas dos outros. Isso pode levar a uma redução dos estigmas e preconceitos que muitas vezes perpetuam a exclusão social.

5. Senso de Pertencimento e Comunidade

Participar de equipes esportivas ou grupos de atividades cria um senso de pertencimento e conexão com os outros. Os adolescentes se sentem parte de uma comunidade que os valoriza e os aceita pelo que são. Esse senso de pertencimento é um fator crucial na inclusão social, pois os jovens se sentem motivados a contribuir positivamente para o grupo e a sociedade em geral.

6. Aprendizado de Valores e Ética

O esporte promove valores fundamentais, como fair play, respeito, disciplina e trabalho árduo. Esses valores são essenciais não apenas para o sucesso esportivo, mas também para a integração social bem-sucedida. Os adolescentes que internalizam esses princípios têm mais probabilidade de se tornarem cidadãos responsáveis e contribuintes ativos para suas comunidades.

O Aumento do Incentivo ao Esporte no Brasil

O tema do aumento do incentivo ao esporte no Brasil, destacando a importância da prática esportiva para o desenvolvimento físico, mental e social dos cidadãos.

O texto discute os desafios enfrentados pelo país na promoção do esporte, como a falta de investimento, infraestrutura precária e desigualdade de acesso. Além disso, são exploradas as oportunidades que um maior incentivo ao esporte pode trazer, incluindo benefícios para a saúde pública, formação de atletas de alto rendimento e fortalecimento da identidade nacional.

Introdução: O esporte desempenha um papel fundamental na sociedade, promovendo a saúde, o bem-estar e a inclusão social. No entanto, no Brasil, apesar de sua rica tradição esportiva, o incentivo ao esporte ainda enfrenta diversos desafios. Este artigo busca analisar o aumento do incentivo ao esporte no país, examinando os obstáculos existentes e as oportunidades que podem ser exploradas.

Desafios: Um dos principais desafios é a falta de investimento adequado no esporte. Recursos limitados destinados à construção e manutenção de instalações esportivas dificultam o acesso da população a locais adequados para a prática esportiva. Além disso, a infraestrutura esportiva muitas vezes é concentrada em áreas urbanas, deixando regiões mais remotas desprovidas dessas oportunidades.

A desigualdade social também é um obstáculo significativo. A falta de acesso a equipamentos esportivos, treinadores qualificados e programas de desenvolvimento atlético afeta especialmente as comunidades de baixa renda. Isso não apenas limita o potencial de jovens talentos, mas também perpetua a exclusão social.

Oportunidades: O aumento do incentivo ao esporte pode trazer diversas oportunidades para o Brasil. Em termos de saúde pública, a promoção da atividade física por meio do esporte pode contribuir para a redução de doenças relacionadas ao sedentarismo, como a obesidade e doenças cardíacas.

Além disso, investir em programas de detecção e formação de talentos esportivos pode gerar resultados expressivos no cenário internacional. O Brasil tem histórico de excelência em esportes como futebol, vôlei e atletismo, e um maior apoio pode impulsionar a formação de atletas de alto rendimento.

O esporte também desempenha um papel na construção da identidade nacional e no fortalecimento do orgulho cívico. Vitórias esportivas e a participação em competições internacionais podem unir a população e elevar a autoestima do país.

Iniciativas e Políticas: Nos últimos anos, algumas iniciativas e políticas têm sido implementadas para promover o esporte no Brasil. Programas de incentivo à prática esportiva nas escolas, investimentos em infraestrutura esportiva em comunidades carentes e a promoção de eventos esportivos de grande porte são exemplos de medidas que buscam ampliar o acesso ao esporte.

Conclusão

O esporte desempenha um papel vital na promoção da inclusão social de adolescentes. Ao proporcionar oportunidades iguais, desenvolver habilidades sociais e emocionais, fortalecer a autoestima, reduzir preconceitos, fomentar o senso de pertencimento e ensinar valores essenciais, o esporte cria um ambiente propício para a integração de jovens de diversos contextos.

Investir em programas esportivos acessíveis e inclusivos é uma maneira eficaz de cultivar uma geração de adolescentes empoderados, conectados e socialmente responsáveis.

Disponível em: <https://blog.crescacomseguranca.org.br/esporte-na-inclusao-social-de-adolescentes/>

Texto II

A rede Futebol Social inclui projetos vibrantes e iniciativas comunitárias que atuam em periferias e áreas marginalizadas, transformando vidas e promovendo inclusão.

Jovens em situações de vulnerabilidade participam de atividades e torneios que não apenas oferecem entretenimento, mas também abrem portas para novas realidades. Nossos eventos em todo o país proporcionam experiências de vida transformadoras, utilizando o esporte como uma poderosa ferramenta de luta contra a pobreza e a violência.

Texto III

Aulas de judô ajudam melhorar a qualidade de vida, diz professor

- Quarta-feira, 15 de agosto de 2012, 17h13
- Última atualização em Quarta-feira, 15 de agosto de 2012, 17h13

A prática de esportes afasta a criança e o adolescente das drogas, aumenta a capacidade cognitiva do aluno, traz benefícios consideráveis à saúde e gera cooperação e socialização entre os estudantes. Os benefícios decorrentes da prática desportiva na escola são descritos pelo professor Guilherme Lins de Magalhães. Ele dá aulas de judô no câmpus de Taguatinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

O professor, que está há 12 anos na atividade, ministra as aulas às terças e quintas-feiras, no turno vespertino, a 30 alunos, divididos em duas turmas. No judô, arte marcial centenária, a pessoa usa o próprio corpo para derrubar ou conter o adversário. As aulas de Magalhães começam sempre com o aquecimento, que inclui atividades específicas da modalidade, como autoprojeção(rolamento), movimentos e treinamento de golpes e de pegadas no quimono (traje específico usado pelos praticantes) e atividades de ginástica. Em seguida os, alunos, que têm em média 10 anos de idade, aprendem movimentos, como os de contenção e imobilização, e a aplicar golpes que imobilizem ou derrubem o adversário.

A prática desportiva contribui para a prevenção de problemas sociais. De acordo com o professor, a criança em situação de vulnerabilidade social, privada de oportunidades, corre o risco de ser atraída pelo crime, principalmente o de roubo e o de tráfico de drogas. “Quando a criança pratica esporte e participa de eventos esportivos tem a oportunidade de enxergar que não há diferenças sociais e econômicas no tatame ou na quadra”, salienta. “Essa criança passa a ver que pode ser atleta ou professor nessa modalidade.”

Preparação — Para Magalhães, além de afastar o jovem do mundo das drogas, o esporte aumenta a capacidade cognitiva e, consequentemente, o desempenho escolar dos estudantes. “O esporte educacional, desde que trabalhado de maneira pedagógica pode produzir vários benefícios, como aumentar a cooperação e a socialização e a desenvolver o espírito de liderança e o respeito”, afirma. “O esporte é um importante elemento na preparação de crianças e jovens para a vida em sociedade.”

Formado em educação física, com pós-graduação em educação física escolar, Guilherme aponta também os benefícios da prática do esporte para a saúde. Ele cita a melhoria do sistema cardiorrespiratório e da coordenação motora; o aumento do tônus muscular e da força física; a redução dos riscos de contrair doenças crônicas e o desenvolvimento da noção do espaço corporal, do sentido de disciplina e da capacidade de persistência e perseverança e de traçar estratégias.

Ana Júlia Silva de Souza

Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/22-537011943/18017-aulas-de-judo-ajudam-melhorar-a-qualidade-de-vida-diz-professor>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Dificuldades para a instituição do esporte como resgate social**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

-

Proposta do ENEM: Desafios para a garantia da educação de qualidade nas escolas brasileiras

Texto I

Acesso à educação de qualidade ainda é desafio para povos tradicionais no Brasil

No Brasil, a luta dos povos tradicionais pelo direito à educação de qualidade ganhou um novo capítulo. Após 23 dias de mobilização na Secretaria de Educação (Seduc) do estado do Pará, em Belém, os povos indígenas conseguiram pressionar o governo estadual a revogar a Lei 10.820, que buscava alterar a política de ensino modular no estado.

A lei em questão é considerada prejudicial pelos indígenas, pois ameaçava a continuidade da educação presencial em seus territórios. No dia 05 de fevereiro deste ano, foi protocolado na Assembleia Legislativa do Pará o Projeto de Lei (PL) 13/2025, que estabelece a revogação da legislação.

“Há disputas locais, há processos colocados em debate em muitos lugares pelo Brasil. Por isso é importante fortalecer mecanismos que sejam transparentes e efetivamente dialógicos na promoção de uma educação escolar para todos os povos e pessoas indígenas. Essa é uma luta de conexão com o território e a identidade”, destaca Gabriel Salgado, gerente de Educação do Instituto Alana.

Obstáculos

A educação é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que reconhece a necessidade de um ensino que respeite as particularidades culturais dos povos tradicionais. No entanto, muitas dessas comunidades enfrentam desafios constantes para garantir esse direito. Falta de

infraestrutura, escassez de professores e políticas que não consideram suas realidades são alguns exemplos.

Realidade expressa nos números de evasão escolar trazidos pelo relatório “Diretrizes de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental: uma contribuição da sociedade civil” lançado pela Cidade Escola Aprendiz, Roda Educativa e Ação Educativa, com colaboração do Instituto Alana e diversas outras organizações.

Alguns dos dados do estudo mostram que com relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental, o indicador de evasão escolar é de 1,8% para estudantes negros/as; 5% entre estudantes indígenas; 1,8% entre estudantes quilombolas; e de 2,6% entre estudantes PCDs; enquanto que 0,9% entre estudantes brancos/as.

“O que implica que há mais fatores de exclusão escolar para pessoas negras, quilombolas, indígenas e com deficiência (PCDs)”, diz trecho do documento lançado em novembro de 2024.

Educação Antirracista

O relatório propõe fortalecer e implementar a educação integral antirracista nas escolas. Isso envolve uma abordagem educacional que valoriza identidades, diferenças e diversidades. Reconhece práticas culturais, interação social, saberes locais e conexão com cada território como essenciais para aprendizagem e desenvolvimento integral dos alunos. A proposta visa promover uma educação democrática e emancipatória.

“Reconhecer e valorizar as histórias, culturas, identidades dos povos tradicionais é a gente promover uma justiça curricular com relação não só ao passado e ao processo de construção do nosso país, mas também aos referenciais que impactam o presente e projetam o futuro de uma sociedade que todos nós queremos”, defende Gabriel Salgado.

Potencializando caminhos

Nesse sentido, a mobilização indígena realizada em Belém, no Pará, reflete um movimento maior em todo o Brasil. Povos tradicionais seguem exigindo que seus direitos sejam respeitados e que políticas públicas sejam formuladas de forma participativa, garantindo que a educação seja um instrumento de fortalecimento cultural e de autonomia.

Disponível em: <https://gife.org.br/aceso-a-educacao-de-qualidade-ainda-e-desafio-para-povos-tradicionais-no-brasil/>

Texto II

O dever do Brasil para a educação de qualidade

O país tem de olhar para as desigualdades e para os problemas com a coragem à altura dos desafios



Aprendizagem inadequada em língua portuguesa e matemática é um dos desafios. - (crédito: Tony Oliveira/Agência Brasília)

Considerado uma referência no monitoramento público dos dados educacionais do país, o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025 foi divulgado na última quinta-feira. Em sua 12ª edição, o levantamento revela distorções e desafios que ainda precisam ser enfrentados. Os problemas são diversos: vão da infraestrutura ao aprendizado.

Segundo o documento, apenas 79% das escolas são atendidas por serviço de coleta de lixo e somente 48,2% estão conectadas à rede de esgoto. Também há déficit na oferta de espaços de aprendizagem, como bibliotecas e salas de leitura, presentes apenas em 47,2% das instituições públicas; assim como de quadra de esportes, em 37% delas; e de laboratório de informática (27%)

Outra informação apresentada no relatório diz respeito à proporção de estudantes com aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática ao concluírem o ensino médio. Os números assustam: 7,7% em 2023 — estatística que engloba as redes pública e privada e é inferior a registros anteriores: 8,3% em 2013 e 10,3% em 2019 (pré-pandemia).

O índice acende um sinal de alerta diante da importância que o ensino médio desempenha na formação dos estudantes e, conseqüentemente, no futuro que será traçado para o Brasil. Reta final para a entrada em uma universidade ou em outra formação profissionalizante, os três anos dedicados a essa fase dos estudos podem ser definitivos na vida profissional de muitos jovens.

Em 2024, a Política Nacional de Ensino Médio foi instituída, por meio da Lei nº 14.945, com o intuito de reestruturar pontos dessa etapa da educação, com a expectativa, por parte do governo federal e de especialistas, de promover um incremento da carga horária mínima para levar à implementação de um conteúdo mais abrangente. Os esforços, porém, precisam ir além.

O país segue tentando solucionar problemas históricos, como assegurar o aprendizado efetivo, investir na infraestrutura, equipar as instituições, melhorar as condições de trabalho dos educadores, reduzir as desigualdades nas salas de aula e combater a evasão escolar. E esse cenário de entraves complica o avanço em um ponto

primordial da atualidade: a introdução da inteligência artificial (IA) nas salas de aula.

Dados da pesquisa Perfil e desafios dos professores da educação básica no Brasil, divulgada em 8 de abril pelo Instituto Semesp — que representa mantenedoras de nível superior — revelam que três em cada quatro educadores aprovam a utilização da IA. O acesso a aplicativos que facilitam o desempenho dos alunos e auxiliam o planejamento dos professores é classificado como positivo. Por outro lado, são levantadas dúvidas quanto a possíveis ameaças ao trabalho dos docentes e o uso de ferramentas, como o ChatGPT, pelos estudantes para a realização de atividades que precisam ser desempenhadas por eles.

Fato é que o país precisa vencer muitas provas para atingir um ensino de qualidade para toda a população. Diante das mudanças do mundo globalizado, ficar à parte de uma educação de ponta representa estagnação social e econômica. O Brasil tem de olhar para as desigualdades e para os problemas com a coragem à altura dos desafios. A educação, essencial para o desenvolvimento, deve estar no foco dos brasileiros. Esse é um dever que o país ainda precisa cumprir.

Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2025/09/7258312-o-dever-do-brasil-para-a-educacao-de-qualidade.html#google_vignette

Texto III

São Paulo precisa garantir educação de qualidade, não importa o CEP da criança, diz educadora

Para Anna Helena Altenfelder, solução para reduzir desigualdades passa por investimentos em infraestrutura, em incentivos para atrair melhores professores para escolas desafiadoras e maior integração entre a educação e a cidade

Por Renata Cafardo

04/10/2025 | 22h00



Foto: Taba Benedicto/ Estadão

Entrevista com **Anna Helena Altenfelder** presidente do conselho do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)

A garantia de uma educação de qualidade para todos em São Paulo esbarra em um fator determinante, o endereço. E isso impacta diretamente o futuro da cidade. Em entrevista ao **Estadão**, a educadora **Anna Helena Altenfelder**, presidente do conselho do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), fala que São Paulo não conseguirá crescer economicamente e socialmente se não garantir a aprendizagem de todas as crianças - por isso, é preciso olhar para as escolas da periferia.

“Como é que a gente garante o direito das crianças de aprender independentemente do CEP? Essa é a questão central”, diz. “Infelizmente, o endereço define se vai ter parquinho ou não, se vai ter mais brinquedo ou menos brinquedo, se vai ter professores que são concursados, com melhor formação, ou vai ter professores temporários”, afirma.

São Paulo precisa garantir educação de qualidade não importa o CEP da criança'

Para ela, a solução para reduzir essa desigualdade passa por investimentos em infraestrutura, em incentivos para atrair melhores professores para as escolas mais desafiadoras e uma maior integração entre a educação e a cidade. A educação de São Paulo, segundo Anna Helena, precisaria refletir “a mesma pujança, inovação, dinâmica de crescimento e oportunidades”, características da cidade.

Você viu avanços na educação de São Paulo nos últimos anos?

Nós tivemos durante muitos anos uma questão de demanda maior do que a oferta de vagas, e isso penalizava as regiões mais distantes. Nos últimos 10, 15 anos, podemos dizer que avançamos bastante na questão da oferta de vagas, no acesso, não só para o fundamental 1 e 2, mas também para creches e educação infantil. Isso, sem dúvida, é um avanço. Por outro lado, ainda temos desafios grandes e potencialidades a explorar.

Quais seriam esses desafios e potencialidades?

Se a gente pensa numa perspectiva de educação integral, de articulação de políticas de educação com Cultura, Saúde, Ciência, Tecnologia, isso possibilitaria uma ampliação do universo cultural e educacional dos alunos. Mas os alunos que moram na periferia, principalmente nas regiões mais afastadas, têm pouco acesso à cidade, circulam muito pouco por ela. Muitos nem dentro do próprio território têm acesso às possibilidades culturais. Então, saraus, grupos musicais, culturas tradicionais que existem em São Paulo e que muitas vezes são pouco conhecidos. Essa articulação precisa ser intencional, com políticas específicas de como essa cultura vai chegar na escola, como a escola vai se apropriar disso. Sem uma política planejada, isso dificilmente acontece.

Como fazer essa articulação?

Acredito que esse diálogo entre tecnologia, ciência, cultura, educação e território é fundamental. Precisamos olhar para o espaço onde esses estudantes vivem e incentivá-los a pensar em

intervenções que possam resolver as questões locais, por exemplo. Eles podem desenvolver projetos que fazem a diferença na comunidade, usando recursos locais e conhecimentos compartilhados. A tecnologia, nesse contexto, deve estar relacionada à compreensão do entorno e à atuação cidadã, não só às plataformas pedagógicas. Por exemplo, uma turma que detecta uma questão sociocultural ou ambiental na sua região e constrói uma intervenção. Há casos de estudantes do interior de Goiás que criaram desinfetantes usando plantas regionais, ou uma escola no Amazonas que usou pó de serragem para isolamento acústico. São Paulo tem tantos equipamentos públicos, culturais, ambientais, tantas possibilidades. Tem muita potencialidade para se tornar uma cidade educadora, que utiliza isso tudo para promover o aprendizado de forma integrada. Os alunos podem ir na universidade, no museu, no instituto de pesquisa, nas empresas. Eu falei de exemplos no interior do Amazonas, Goiás, imagina o que é possível aqui?

Como você entende que a educação em tempo integral se encaixa nisso?

Embora a **educação integral** seja um grande desafio, especialmente por questões de espaço em São Paulo, há dificuldade até de ter terrenos disponíveis, ela é bastante fundamental. Principalmente numa cidade como São Paulo, onde os deslocamentos são muito difíceis, todo mundo fica muito tempo para ir e voltar do trabalho. E ainda na maioria dos bairros não há lugares onde as crianças possam brincar, a escola de tempo integral é crucial. E ela pode também ser aglutinadora de outras parcerias, com equipamentos culturais, esportivos, empresas, assistência social, que possam ampliar as possibilidades de aprendizagem e convivência.

Acha que os mercados, as empresas sediadas em São Paulo, poderiam contribuir mais?

Sim, podem se envolver mais, mas não é adotando uma escola. E nem pensando só numa formação de mão de obra específica, mas

é podendo exatamente potencializar isso, trazer oportunidades, outras referências e experiências.

Como os problemas da cidade, como violência, pobreza e questões ambientais, impactam a educação em São Paulo?

Essa vulnerabilidade acaba sobrecarregando demais a escola, principalmente nas regiões mais distantes, que muitas vezes elas são os únicos equipamentos públicos disponíveis. Problemas como **enchentes, eventos climáticos extremos** também afetam diretamente as escolas, que muitas vezes precisam atuar além da educação, abrigo para famílias ou apoiando na assistência social. O diretor tem de dar conta de muitas demandas, às vezes até de encaminhar para serviço de saúde, distribuição de leite, enfim. E aí o foco na aprendizagem fica muito complicado. Esse fenômeno da vulnerabilidade dos territórios também existe em outras cidades, mas numa cidade como São Paulo, o nível de vulnerabilidade nas periferias é muito alto, muito complexo. Nas escolas mais centrais, os alunos têm condições mais heterogêneas, por causa do capital cultural das famílias, que é heterogêneo. Aí as crianças são beneficiadas por esse efeito dos pares, pelas trocas entre elas, isso traz uma possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento. Quando você está numa região de extrema vulnerabilidade, o capital social e cultural das famílias é muito menor e muito mais homogêneo. Então, isso também afeta diretamente o rendimento dos alunos e alunas.

Nas escolas mais centrais, os alunos têm condições mais heterogêneas, por causa do capital cultural das famílias, que é heterogêneo. Numa região de extrema vulnerabilidade, o capital social e cultural das famílias é muito menor e homogêneo. Isso afeta o rendimento dos alunos e alunas

Anna Helena Altenfelder

E como resolver esse problema?

Acho que tem coisas muito práticas e objetivas, como a infraestrutura, que ainda é um problema em São Paulo. A gente ainda tem hoje em dia escolas sem biblioteca, computadores, sem quadra, parquinho, e geralmente são as da periferia. Uma outra

questão são os professores, a rotatividade da equipe pedagógica nessas escolas é imensa. Isso inviabiliza qualquer projeto pedagógico. Os professores tendem inclusive a faltar mais nas escolas que são mais distantes, mais desafiadoras, até por causa do deslocamento. Então é preciso ter algum tipo de apoio e recompensa para os professores que vão para essas escolas, também, trazer a pesquisa, as universidades, para tentar entender essas escolas e buscar junto com elas as soluções.

Por ser a maior e mais rica cidade do País, São Paulo deveria ser um modelo na educação?

Acredito que sim. São Paulo tem muitos problemas por ser a cidade maior e mais rica do País e também apesar disso. Mas, por todas as suas condições, a cidade tem o potencial de liderar a produção de conhecimento e na resolução desses desafios. Não para criar um modelo único a ser replicado, mas é importante que São Paulo seja uma referência na busca por soluções para a educação, especialmente nas regiões de vulnerabilidade social e climática.

Você acha que a questão da desigualdade é a mais importante na educação da cidade atualmente?

Se a gente não olhar para essas escolas, São Paulo não vai melhorar. Pode até aumentar a média geral, sair melhor na foto do que estamos hoje, mas sem ações específicas voltadas para as escolas mais vulneráveis, não vai melhorar. Principalmente se a gente pensar que melhorar significa uma educação de qualidade para todos. A desigualdade na educação, muitas vezes, é determinada pelo CEP, o endereço da criança, que acaba refletindo toda uma trajetória de desigualdades sociais. Como é que a gente garante o direito das crianças de aprender independentemente do CEP? Essa é a questão central. Porque, infelizmente, o endereço muitas vezes define a qualidade da escola, se vai ter parquinho ou não, se vai ter mais brinquedo ou menos brinquedo, se vai ter professores que são concursados, com melhor formação, ou vai ter professores temporários, se vai ter uma maior rotatividade de professores, o número de coleguinhas na sala menor ou maior, se

ela vai se beneficiar de pares que têm famílias com letramento mais avançado ou não. Tudo isso acaba perpetuando desigualdades profundas. Garantir uma educação de qualidade para todos, independente do CEP, é um imperativo moral, social e econômico.

Isso é um direito, mas também tem impacto no desenvolvimento da cidade, correto?

Sim, é a garantia de direito de uma educação de qualidade para todos, mas é condição para o desenvolvimento econômico. Então, se a gente não pensar nisso, como é que a cidade vai crescer e se desenvolver economicamente, socialmente? Isso é importante para o crescimento da cidade e para esse diferencial da cidade, que vai se sofisticando. São Paulo hoje tem uma vocação mais complexa, você precisa de uma formação complexa de conhecimentos, de saberes. Sem dúvida nenhuma, a educação tem de responder a isso.

(Quero, em 20 ou 30 anos) Uma cidade que trouxesse na educação a mesma pujança, a mesma inovação, a mesma dinâmica de crescimento, da oportunidade.

Anna Helena Altenfelder

Como você gostaria de ver a educação de São Paulo daqui a 20 ou 30 anos?

Gostaria que São Paulo fosse reconhecida por sua qualidade na educação para todos, uma cidade que pudesse se destacar como uma verdadeira cidade educadora. Quero uma cidade que consiga integrar diferentes setores da sociedade, promovendo uma educação que seja inclusiva, inovadora e que envolva toda a comunidade. Uma cidade que ofereça oportunidades iguais, que consiga vencer as grandes desigualdades atuais. Uma cidade que trouxesse na educação a mesma pujança, a mesma inovação, a mesma dinâmica de crescimento, da oportunidade. A educação de São Paulo tinha de ter a cara de São Paulo. E mais do que tudo, uma cidade que consiga vencer o desafio de ter uma educação mais equitativa.

Disponível em: <https://www.estadao.com.br/150-anos/sp-em-transformacao/sao-paulo-precisa-garantir-educacao-de-qualidade-nao-importa-o-cep-da-crianca-diz-educadora/>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Desafios para a garantia da educação de qualidade nas escolas brasileiras”** apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Proposta do ENEM: Caminhos para a contenção dos impactos das mudanças climáticas para a sociedade brasileira

Texto I

No estudo, das 5.117 cidades brasileiras que reportaram danos (o equivalente a 92% dos municípios do País), 50% desses registros se referiam às secas. A porcentagem é seguida por inundações, enxurradas e enchentes (27%) e tempestades (19%).

Para a divulgadora científica Karina Bruno Lima, doutora em Climatologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), todos são afetados pelas mudanças climáticas em algum grau. Contudo, o impacto mais forte chega à população mais vulnerável — pretos, periféricos, pessoas com baixa renda, sem acesso à moradia segura e à toda infraestrutura urbana.

“As populações que menos contribuem para a crise climática são justamente as que sofrem suas piores consequências. É necessário falar de **racismo ambiental** e justiça climática”, afirma.

Enchentes no Rio Grande do Sul

Entre abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou enchentes consideradas como o maior desastre hidrológico da história do estado e um dos maiores do Brasil.

Em boletins sobre o impacto das chuvas, emitidos pela Secretaria de Comunicação do Estado e compartilhados em estudo da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), dos 497 municípios gaúchos, 478 foram afetados, impactando quase 2 milhões e 400 mil pessoas.

A exposição às águas da inundação (mais de 15 mil quilômetros quadrados ficaram submersos) registrou mais de 15 mil casos de leptospirose. Além disso, cerca de 146 mil indivíduos foram desalojados e mais de 50 mil desabrigados.

“Não gosto do termo ‘desastres naturais’, pois pode dar uma falsa impressão de que os desastres são totalmente naturais e inevitáveis”, indica Karina Bruno Lima. “O agente deflagrador é um fenômeno natural, mas o outro fator essencial da equação para a concretização do desastre são as vulnerabilidades locais”.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2025/09/30/mudancas-climaticas-e-a-intensificacao-de-desastres-ambientais-no-brasil-como-reverter-esse-cenario.html>

Texto II

Para controlarmos o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais, só precisamos fazer uma coisa: cortar a emissão dos gases que causam o aquecimento global.

A principal fonte desses gases é a queima de combustíveis fósseis para a geração de energia. Portanto, incentivar a produção de energias limpas e desincentivar a produção e uso de combustíveis fósseis é uma prioridade.

Na prática, isso significa transferir os inúmeros incentivos e subsídios que a produção de petróleo recebe atualmente em todo o mundo, inclusive no Brasil, para a produção de energia eólica, solar, hidráulica etc. Significa investir mais em transporte público

para que as pessoas não precisem usar carros – e transporte público movido a energias limpas. Significa investir em eficiência energética.

Mas isso significa também ir contra os interesses de quem lucra com os combustíveis fósseis – grupo que reúne desde países dependentes do petróleo, como Arábia Saudita, Rússia e Venezuela, a grandes empresas, como Exxon, Shell, BP, Total e Petrobras. Como grandes doadoras de campanhas políticas e detentoras de fortes lobbies nos congressos nacionais, essas empresas têm atrasado o avanço da ação climática. No caso da norte-americana Exxon, já foi provado que a empresa sabia dos perversos efeitos da queima dos combustíveis fósseis desde 1977 – e não fez nada a respeito. Ou melhor: fez – promoveu a desinformação climática, junto com outras petroleiras.

No caso do Brasil, onde a principal fonte dos gases de efeito estufa é o desmatamento para abertura de novas áreas de agropecuária, os representantes do setor no Congresso consistentemente votam contra medidas de proteção ao meio ambiente que favorecem os desmatadores.

Disponível em: <https://climainfo.org.br/duvidas-do-clima/o-que-precisa-ser-feito-e-qual-a-prioridade-nestas-acoes/>

Texto III

O que é a COP e por que ela importa?

COP 30 acontece em novembro, em Belém, no Pará, e vai reunir centenas de países para discutir ações de enfrentamento à crise climática.

Por Paula Paiva Paulo

03/08/2025 00h00 Atualizado há 3 semanas



O que é a COP e por que ela importa?

Quando é a COP 30?

A COP30 ocorrerá em Belém entre 10 e 21 de novembro de 2025. O evento vai reunir centenas de países para discutir ações de enfrentamento à crise climática. Mas, afinal, **o que é a COP e por que ela importa?**

Antes de tudo, é preciso saber o que significa essa sigla de três letras.

O que significa a COP?

COP se refere ao termo em inglês Conference of Parties, ou Conferência das Partes. A cúpula é Conferência do Clima da ONU, um evento anual que reúne representantes de diversos países, além de diplomatas, cientistas, sociedade civil e empresas privadas.

Qual o objetivo da COP?

O objetivo é buscar soluções e definir metas para enfrentar a crise climática.

As COPs são hoje o principal espaço de negociação e decisão sobre o clima no mundo, com a participação de **quase 200 países**. Ao longo desses 30 anos, foram firmados acordos

importantes como o **Protocolo de Kyoto** e o **Acordo de Paris**. As COPs também pressionaram a criação de instrumentos concretos como o Fundo Verde para o Clima.

Os eventos são fundamentais para estimular os países desenvolvidos a financiar ações climáticas nos países menos desenvolvidos.

Qual foi a origem da COP?

A origem da COP está na **Rio-92**, quando foi assinada a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

O documento é um tratado internacional que marcou o compromisso de diversos países em estabilizar as emissões de gases do efeito estufa. E ele é a **base institucional** que deu origem à conferência.

A Convenção-Quadro entrou em vigor em 1994, e, no ano seguinte, em 1995, aconteceu a primeira COP, em Berlim, na Alemanha.

Desde então, ela é realizada todo ano — com exceção de 2020, por causa da pandemia.

Muitas conferências foram criticadas por metas pouco ambiciosas e por não avançarem nos compromissos globais. No entanto, é inegável a importância da COP para enfrentar a crise climática.

Disponível em: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-30/noticia/2025/08/03/o-que-e-a-cop-e-por-que-ela-importa.ghtml>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Caminhos para a contenção dos impactos das mudanças climáticas para a sociedade brasileira**” apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Letícia Alves Duarte Corrêa

Proposta de Redação para o ENEM

Desafios para a imposição dos limites entre estética e saúde

Texto I

As cirurgias plásticas surgiram, originalmente, com a função reparadora. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, os primeiros registros de procedimentos visando mudar a aparência física de alguém remontam ao século VI, localizadas onde hoje se encontra a Índia. Detalhes sobre os procedimentos feitos na época estão presentes nos textos conhecidos como *Sushruta Samhita*, que são atribuídos ao fundador da medicina Ayurveda.

Mas a cirurgia plástica moderna teve seu grande avanço durante a 1.^a Guerra Mundial (1914 – 1918), com Harold Gilles, considerado o pai da especialidade. O médico percebeu que, para fechar os ferimentos dos soldados, era necessária a utilização de outros tecidos. O objetivo, além de curar os feridos, era dar uma aparência mais “normal” a eles. Com a evolução dos procedimentos, as mesmas técnicas passaram a ser usadas para buscar a melhora da aparência, surgindo, assim, a cirurgia plástica estética – a qual os dados apresentados no início da matéria se referem.

Inicialmente, os procedimentos eram caros e destinados às elites econômicas, mas, de acordo com a SBCP, houve a popularização dos procedimentos devido às estrelas de Hollywood que aderiram às cirurgias. Entre os anos 1940 e 1950, as cirurgias mais realizadas eram rinoplastia e *facelifts*, procedimento que visa amenizar os sinais do envelhecimento no rosto, como marcas de expressão e rugas.

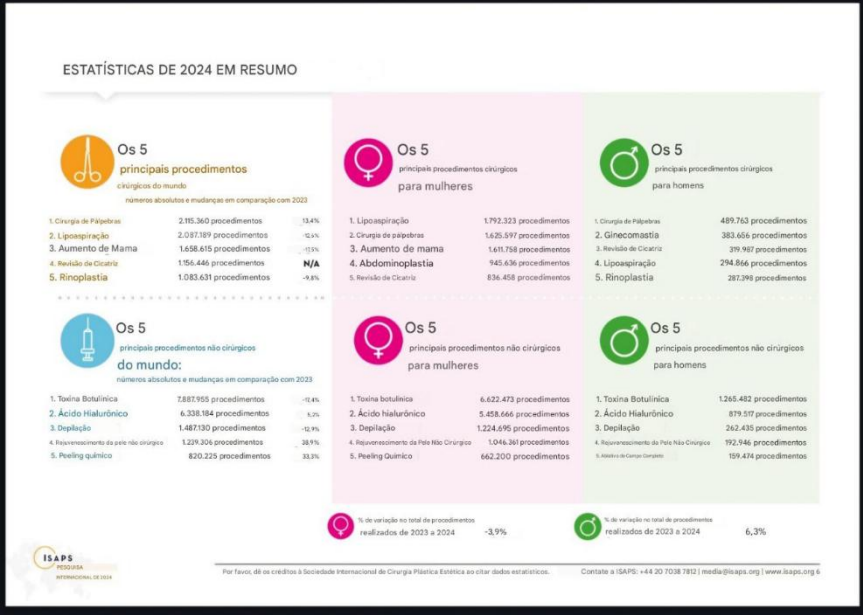
FONTANIVE, Stéfani. Número de cirurgias plásticas cresce a cada ano e suscita debates sobre a autoimagem na sociedade de consumo. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/numero-de-cirurgias-plasticas-cresce-a-cada-ano-e-suscita-debates-sobre-a-autoimagem-na-sociedade-de-consumo/>. Acesso em: 03 out. 2025.

Texto II

Todas essas sugestões-coerções aliadas a produtos sedutores, veiculadores de afetos e sensibilidades, moldam um universo estético de possibilidades. No mundo hodierno, a beleza — longe de representar um aspecto divino — é uma forma de cuidado de si. Exemplificado no ditado popular que diz "não existe mulher feia — apenas preguiçosa", sua versão financeira "não existe mulher feia e sim pobre" e a publicitária "não existe mulher feia, existe mulher que não conhece os produtos Jequiti". Entretanto, quanto mais estreito é o padrão — tanto da beleza, quanto da saúde — mais amplificado fica a quantidade de pessoas fora desses moldes, tornam-se maiores as suas “feiuras” e doenças. Apesar o vasto consumo, a sensação de estar saudável, de bem-estar e satisfação com a aparência parece não ser frequente em relação a tudo que foi construído até aqui. E, como afirmam Lipovetsky e Serroy (2015), não há dúvidas que a "ditadura da beleza" e o desejo obcecado pela aparência estão longe de serem temas conclusos desse século

AZEVEDO, Virgilio Magalde de. A estética do belo na sociedade do desempenho e o apagamento dos sentidos da saúde. In: Anais do XIII Coninter - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades: Desenvolvimentos, mitos, ideias e projetos para um mundo em conflito. Anais...Montes Claros (MG) UNIMONTES, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiiiiconinter/871501-A-ESTETICA-DO-BELO-NA-SOCIEDADE-DO-DESEMPENHO-E-O-APAGAMENTO-DOS-SENTIDOS-DA-SAUDE>. Acesso em: 04 out. 2025.

Texto III



A Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) divulgou hoje, no Congresso Mundial das Olimpíadas da ISAPS, em Singapura, os resultados de sua Pesquisa Global anual sobre Procedimentos Estéticos/Cosméticos, mostrando mais de 17,4 milhões de procedimentos cirúrgicos realizados por cirurgiões plásticos e 20,5 milhões de procedimentos não cirúrgicos. Nos últimos quatro anos, o aumento geral foi de 42,5%.

Novo Relatório Global de Estética: uma mudança global em direção à cirurgia facial, com pálpebras sendo o procedimento mais popular. 19 jun 2025. Disponível em: <https://www.isaps.org/discover/about-isaps/global-statistics/global-survey-2024-full-report-and-press-releases/>. Acesso em: 04 out. 2025.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a imposição dos limites entre estética e saúde”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Obstáculos para a manutenção da cobertura vacinal no Brasil contemporâneo

Texto I

O calendário nacional de vacinação contempla, na rotina dos serviços, 19 vacinas que protegem o indivíduo em todos os ciclos de vida, desde o nascimento. Entre as doenças imunopreveníveis por essas vacinas estão a poliomielite, sarampo, rubéola, tétano, coqueluche e outras doenças graves e muitas vezes fatais. O PNI é responsável por coordenar as campanhas anuais de vacinação. Essas campanhas têm como objetivo alcançar altas coberturas vacinais, garantindo a proteção individual e coletiva contra diversas doenças. Assim, o Ministério da Saúde atua em conjunto com estados, municípios e o Distrito Federal para garantir o acesso equitativo às vacinas em todo o país.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>. Acesso em: 01 out. 2025.

Texto II

O Brasil voltou para a lista de países com mais crianças não imunizadas no mundo. O levantamento, feito pelo Fundo das

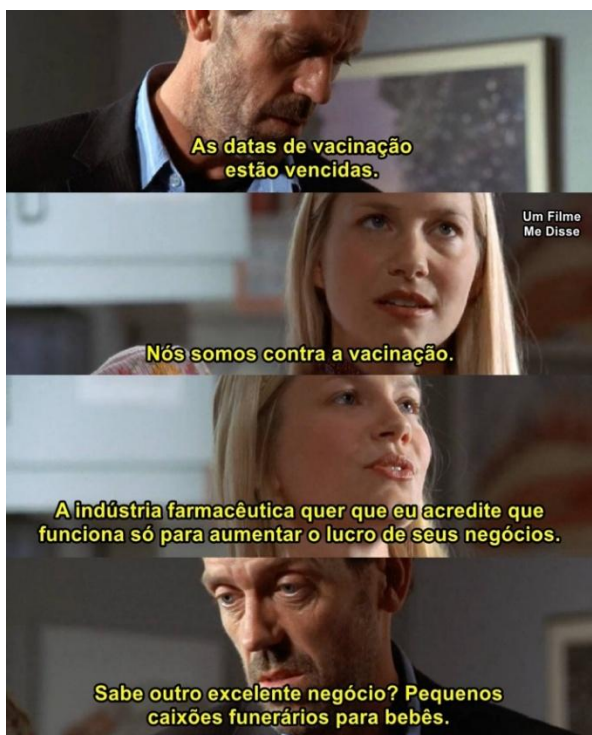
Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pela **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, foi divulgado nesta segunda-feira (14).

O país havia deixado a lista em 2023, com o avanço nas imunizações. Mas, um ano depois, **voltou a ocupar um posto entre as 20 nações com mais crianças não vacinadas no mundo**, aparecendo na **17º posição no ranking**. *(veja a lista abaixo)*

O cenário nacional era de 103 mil crianças não vacinadas, em 2023, e passou para 229 mil, em 2024.

VIEIRAM, Ligia. Brasil volta à lista dos países com mais crianças não vacinadas no mundo, mostram Unicef e OMS. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/07/14/brasil-volta-a-lista-dos-paises-com-mais-criancas-nao-vacinadas-no-mundo-mostram-unicef-e-oms.ghhtml>. Acesso em: 01 out. 2025.

Texto III



Disponível em: Um Filme Disse, <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=619848688371662&id=223678944655307&set=a.223686927987842>. HOUSE (Temporada 1, ep. 2). Direção: Peter O'Fallon. Produção: David Shore. [Estados Unidos]: Universal Television, 2004. Acesso em: 01 out. 2025.

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Obstáculos para a manutenção da cobertura vacinal no Brasil contemporâneo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Desafios para o combate à aporofobia no Brasil contemporâneo

Texto I

É o pobre que incomoda, o sem recursos, o desamparado, o que parece que não pode trazer nada de positivo ao PIB do país em que chega ou em que vive há muito tempo, o que, aparentemente, pelo menos, não trará mais do que complicações. É o pobre que, segundo dizem os despreocupados, aumentará os custos da saúde pública, tomará o trabalho dos nativos, será um potencial terrorista, trará valores muito suspeitos removerá, sem dúvidas, o “bem-estar” de nossas sociedades, nas quais indubitavelmente há pobreza e desigualdade, mas incomparavelmente em menor grau do que sofrem os que fogem das guerras e da miséria.

É por isso que não se pode falar em xenofobia. São amostras palatáveis de *aporofobia*, de rejeição, aversão, temor e desprezo ao pobre, ao desamparado que, ao menos aparentemente, não pode devolver nada de bom em troca.

CORTINA, Adela. Aporofobia, a aversão ao pobre: um desafio para a democracia. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

Texto II

Vaga para 'abordar pedintes' revolta; anúncio é caso de aporofobia?

Uma vaga atribuía a um assistente social a função de afastar pessoas em situação de rua da frente do shopping. A publicação foi feita pela empresa Verzani & Sandrini, com atuação no entorno do Shopping Pátio Paulista, na Avenida Paulista, em São Paulo. O anúncio usava expressões como "tirar do foco do cliente".

A descrição também exigia formação em serviço social, registro ativo no conselho de classe e perfil de liderança. O profissional deveria abordar "pedintes, menores e pessoas em situação de rua para tirá-los do foco do cliente" e, segundo o texto, "posteriormente fazer uma ação social com a prefeitura".

O anúncio foi criticado por tratar pessoas em vulnerabilidade como obstáculo visual. O padre Júlio Lancellotti, conhecido por seu trabalho com pessoas em situação de rua, criticou o anúncio em suas redes sociais. Ele classificou a vaga como um caso de "aporofobia institucional", termo que define a aversão ou rejeição sistemática às pessoas pobres.

BUSINARI, Maurício. Vaga para 'abordar pedintes' revolta; anúncio é caso de aporofobia?. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/04/07/abordar-pedintes-e-tira-los-do-foco-anuncio-em-sp-cometeu-aporofobia.htm>. Acesso em: 30 set. 2025.

Texto III



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=454458232880995&set=pcb.454458379547647>. Acesso em: 30 set. 2025

Proposta de Redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para o combate à aporofobia no Brasil contemporâneo”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Camila de Oliveira Correa

Tema 1: Impedimentos para a regulação das redes sociais no Brasil

Texto I

regulamentação

substantivo feminino

1.1. ação ou efeito de regulamentar, de impor regulamento.

2.2. conjunto das medidas legais ou regulamentares que regem um assunto, uma instituição, um instituto.

Oxford Languages and Google - Portuguese | Oxford Languages. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>.

Texto II

O que é a regulação das redes sociais

A regulação das redes sociais faz referência a um conjunto de leis e normas que têm como objetivo estabelecer diretrizes para o funcionamento das plataformas digitais, a fim de assegurar aos usuários um ambiente on-line mais seguro e transparente. Tal decisão pode variar de acordo com cada país e está em constante mudança, à medida que novas tecnologias e desafios surgem.

No Brasil, foi criado em 2020 o PL 2630/20, que discute a questão da regulamentação das redes sociais no país. Desde então, o projeto está em trâmite no congresso e abre discussões importantes sobre a questão da privacidade, liberdade de expressão e proteção aos usuários.

No texto, estão previstas algumas medidas, como:

- Responsabilização de sites que disseminam informações falsas;
- Exigência de identificação dos usuários em plataformas;

- Criação de um conselho de transparência e responsabilidade da internet.

O enfrentamento às fake news e a tudo que possa ameaçar a democracia também são uma pauta importante para outros países, como é o caso dos 27 estados membros da União Europeia (UE). No fim de 2022, a UE aprovou o Digital Service Act (DSA), a Lei de Serviços Digitais.

BARBOSA, A. B. Regulação das redes sociais: o que está em jogo e quais os impactos? Disponível em: <<https://dialogando.com.br/comportamento/regulacao-redes-sociais/>>.

Texto III



COMCIENCIA. Supermercados de mentiras e a regulamentação das redes sociais -. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/supermercados-de-mentiras-e-a-regulamentacao-das-redes-sociais/>>.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Impedimentos para a regulação das redes sociais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relaciona,

de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema 2: Caminhos para a erradicação do etarismo feminino no mercado de trabalho brasileiro

Texto I

Mercado de trabalho: como as mulheres enfrentam o etarismo

“Não faz só tricô e bolinho. Vai à praia e toma um choppinho. Também gosta de ouvir um chorinho, um pagode legal. Faz um grupo e sai por aí, o negócio é se divertir”. A letra da canção Terceira Idade, interpretada por Leci Brandão, expressa a nova realidade enfrentada pela população brasileira e mundial. Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontava que a expectativa de vida no País era de 72 anos para os homens e 79 para as mulheres.

Com a longevidade aumentada, foram ampliados também os debates sobre a ressignificação do processo de envelhecimento, em termos de mercado de trabalho e sociedade. Com boas condições de saúde, disposição e longa experiência, esse numeroso grupo transaciona um montante trilionário nos mais diversos segmentos da economia. A consultoria Data8 estima que a população acima dos 50 anos movimente R\$ 2 trilhões anualmente no Brasil.

No âmbito público, o fato aponta para um impacto direto na Previdência Social brasileira: à medida que a população envelhece e aumenta, o menor contingente de pessoas mais jovens trabalhando torna mais difícil o equilíbrio das contas da aposentadoria.

O etarismo, termo que denomina o preconceito etário, atinge todos os gêneros. No entanto, é preciso levar em consideração o fator da interseccionalidade. A desigualdade entre homens e mulheres no ambiente corporativo tem nuances conhecidas há tempos: diferenças salariais, baixa representatividade em cargos de liderança, acesso limitado à oportunidade de desenvolvimento e

crescimento, estigma da maternidade e demais estereótipos. Com a barreira social imposta pela idade, o preconceito é ainda mais evidente a depender do contexto social, cultural e econômico em que a mulher está inserida.

GIOVANA ORÉFICE. Mercado de trabalho: como as mulheres enfrentam o etarismo. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/a-era-dourada>>. ADAPTADO

Texto II



A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para a erradicação do etarismo feminino no mercado de trabalho brasileiro", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relaciona, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Tema: Desafios para a utilização da inteligência artificial na formação educacional do brasileiro

Texto I

Desafios do uso de inteligência artificial na educação

A chegada da inteligência artificial tem movimentado muitos segmentos do mercado, e não é diferente na educação. Embora seja recebida com certa desconfiança, a presença da inteligência artificial na educação traz muitos benefícios - e desafios - para os processos de ensino e aprendizagem.

Quando o tópico é educação, as ferramentas de IAG (inteligência artificial generativa) podem auxiliar estudantes e professores em diferentes atividades, gerando novas oportunidades de interação, aprendizagem e integração em sala de aula.

Mas, engana-se quem pensa que a inteligência artificial é uma novidade, afinal, ela está presente no nosso cotidiano há mais tempo do que se imagina. Um bom exemplo são os aplicativos de atualização de trânsito em tempo real, como Waze e GoogleMaps, que usam algoritmos de IA para funcionar.

A diferença entre a tecnologia utilizada em aplicativos de trânsito e as ferramentas de IA recentemente popularizadas, como o ChatGPT e o Copilot, é a sua função generativa.

[...]

Segundo uma pesquisa do Instituto Semesp (representante das mantenedoras brasileiras do ensino superior), realizada com professores da rede pública e privada do ensino superior, apenas 39,2% utilizam a inteligência artificial em sala de aula. Outros 74,8% desses profissionais já concordam em adotar a IA como recurso pedagógico. [...]

Desafios do uso de inteligência artificial na educação.
Disponível em: <<https://www.sp.senac.br/blog/artigo/inteligencia-artificial-na-educacao>>.

Texto II



LIMA, R. Inteligência Artificial – Preditiva e Preventiva – Cingo. Disponível em: <<https://www.cingo.com.br/inteligencia-artificial-preditiva-e-preventiva/>>.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a utilização da inteligência artificial na formação educacional do brasileiro", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relaciona, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Mônica Souza Pinto

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I

Significado de Desnutrição:

Substantivo feminino. Falta ou insuficiência de nutrição; subnutrição.

Definição de Desnutrição

Desnutrição é sinônimo de: fome

Classe gramatical: substantivo feminino

Separação silábica: des-nu-tri-ção

Plural: desnutrições[<https://www.dicio.com.br/desnutricao/>]

Texto II

Sobre a agenda dos problemas internos brasileiros, dedicou espaço menor, com ênfase num balanço positivo: "Seis anos após o início do Fome Zero, a desnutrição é um problema marginal no Brasil. *Folha de S. Paulo*, 08/07/2009

No último dia 19, a FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) informou que a barreira de 1 bilhão de pessoas que sofrem **desnutrição** será superada em 2009 em consequência da crise econômica mundial (a entidade define como subnutrida a pessoa que ingere menos de 1. *Folha de S. Paulo*, 06/07/2009

Isso é o que revela o primeiro estudo brasileiro sobre a prevalência de **desnutrição** infantil nessas instituições. *Folha de S. Paulo*, 05/08/2009[<https://www.dicio.com.br/desnutricao/>]

Texto III

ESTUDO

Pesquisa do Ministério vai investigar saúde e nutrição de crianças até 6 anos

“Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) visitará 15 mil famílias em 124 municípios brasileiros[..]”

Uma pesquisa do Ministério da Saúde conduzida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) visitará 15 mil famílias em todo o Brasil para avaliar as práticas de aleitamento materno, os hábitos alimentares, o peso, a altura e a deficiência de vitaminas e minerais em crianças brasileiras de até seis anos e suas mães. Essa é a segunda edição do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2024), inquérito domiciliar que vai produzir um retrato atualizado da nutrição infantil no país. Além da UFRJ, participam da coordenação da pesquisa a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e as universidades federais do Pará (UFPA), do Paraná (UFPR) e de Goiás (UFG). O estudo dispõe

de uma linha telefônica gratuita para tirar dúvidas da população: 0800 888 0022.

[//www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/pesquisa-do-ministerio-vai-investigar-saude-e-nutricao-de-criancas-ate-6-anos#:~:text=“O%20estado%20nutricional%2C%20calculado%20a,na%20vizinhança%20das%20famílias%20visitadas.”](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/pesquisa-do-ministerio-vai-investigar-saude-e-nutricao-de-criancas-ate-6-anos#:~:text=“O%20estado%20nutricional%2C%20calculado%20a,na%20vizinhança%20das%20famílias%20visitadas.”)



Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios para a saúde nutricional em questão no Brasil**”, com base nas Políticas públicas de combate à fome, tendo como exemplo o Programa de Aquisição de Alimentos [PAA-2025], assim como o Programa do Bolsa Família[PBF-2003]. Apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.

2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;

4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;

4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;

4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I

Censo 2022

Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil



Em 2022, 1,4 milhões de homens e 1,0 milhão de mulheres tinham diagnóstico de autismo - Foto: Roberto Dziura Jr/AEN-PR.[genciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-

de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil']

Texto II

O Censo Demográfico 2022 identificou 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), o que corresponde a 1,2% da população brasileira. A prevalência foi maior entre os homens (1,5%) do que entre as mulheres (0,9%): 1,4 milhões de homens e 1,0 milhão de mulheres foram diagnosticados com autismo por algum profissional de saúde. Entre os grupos etários, o de maior prevalência foi o de 5 a 9 anos (2,6%). As informações são do “Censo Demográfico 2022: Pessoas com Deficiência e Pessoas Diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista[...].

Autismo é maior entre crianças e adolescentes

Entre os grupos etários, a prevalência de diagnóstico de autismo foi maior entre os mais jovens: 2,1% no grupo de 0 e 4 anos de idade, 2,6% entre 5 e 9 anos, 1,9% entre 10 e 14 anos e 1,3% entre 15 e 19 anos. Esses percentuais representam, ao todo, 1,1 milhão de pessoas de 0 a 14 anos com autismo. Nos demais grupos etários, os percentuais oscilaram entre 0,8% e 1,0%.

Diagnóstico de TEA é maior entre os brancos

Na desagregação por cor ou raça, o maior percentual de pessoas com autismo se deu entre as pessoas declaradas brancas, com 1,3%, o que equivale a 1,1 milhão de pessoas. A menor prevalência está entre as pessoas de cor ou raça indígena, com 0,9%, o que representa 11,4 mil pessoas. Este percentual sobe para 1% quando consideradas também as pessoas de outra cor ou raça que se consideram indígenas. Entre as pessoas amarelas, 1,2% tinham diagnóstico de autismo, o que corresponde a 10,3 mil pessoas. Cerca de 221,7 mil pessoas pretas e 1,1 milhão de pessoas pardas possuem TEA (Transtorno do Espectro Autista), representando

1,1% de cada uma dessas populações. [genciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil']

Texto III



[genciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/inclusao-no-ensino-superior-e-desafio-para-pessoas-autistas#:~:text=A%20forma%20como%20autistas%20pensam,%2C%20como%20queria%20Paulo%20Freire]

O universitário Silvano Furtado da Costa e Silva, de 23 anos, estava no 8º período da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), quando teve seu diagnóstico de autismo, em 2020. Neste domingo (2), é lembrado o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo.

“No primeiro ano da pandemia, eu tive várias questões psicológicas, passei por alguns tratamentos e tive meu diagnóstico de autismo. Fiquei um pouco vulnerável. Em uma reunião aberta entre os alunos e a representação discente da faculdade, eu disse à época que eu não pisaria nesse prédio novamente depois de pegar meu diploma, caso a faculdade não mudasse a forma como lida com seus alunos neuro divergentes.”

O universitário colaborou na construção da Política de Acessibilidade Pedagógica (PAP) da Faculdade de Direito da USP, uma das mais antigas e tradicionais do Brasil. A PAP, implantada em agosto de 2022, é direcionada aos alunos diagnosticados com transtornos globais do desenvolvimento, como o transtorno do espectro autista (TEA). [genciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/inclusao-no-ensino-superior-e-desafio-para-pessoas-autistas#:~:text=A%20forma%20como%20autistas%20pensam,%2C%20como%20queria%20Paulo%20Freire.”]

Texto IV

A Lei Berenice Piana é um marco na luta pelos direitos dos autistas no Brasil. Promulgada em 2012, essa legislação trouxe avanços significativos na inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), garantindo acesso a serviços de saúde, educação e assistência social.

Leis como essa são importantes porque ajudam a criar equidade de oportunidades e garantem que pessoas autistas possam viver com mais dignidade e respeito. No entanto, a plena inclusão ainda é um desafio que precisa ser enfrentado com a conscientização de toda a sociedade.

Neste conteúdo, vamos explicar os direitos garantidos por lei para pessoas neuro divergentes e a importância de políticas públicas que promovam a inclusão. Afinal, é fundamental que todos conheçam e defendam essas garantias para construir uma sociedade mais justa e acolhedora. [https://grupoconduzir.com.br/

lei-berenice-piana-direitos-dos-autistas-e-novos-projetos-de-inclusao/]



Lei Berenice Piana: direitos dos autistas e novos projetos de inclusão

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para a inclusão social dos portadores do Transtorno do Espectro Autista do Brasil”**. Apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.

3.A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

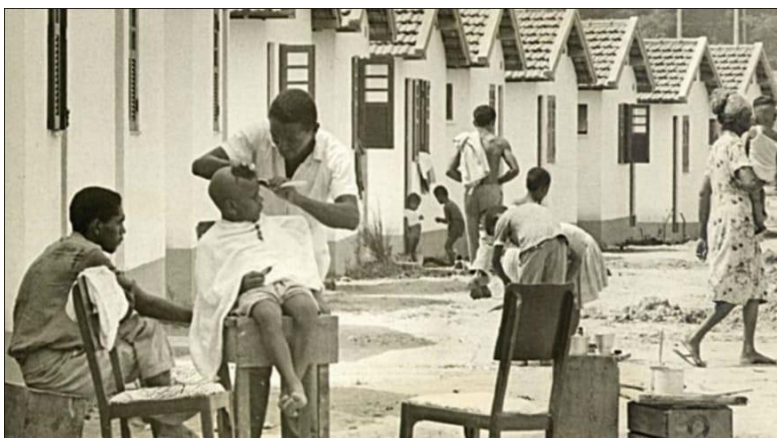
4.1.tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;

4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;

4.3.apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;

4.4.apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Texto I



Moradia: Constituição garante e reforça concretização do direito

Conjunto habitacional construído na Cidade de Deus, em 1966 - Foto: Arquivo Nacional

Texto II

Assegurado pela Constituição Federal de 1988, o direito à moradia é uma competência comum da União, dos estados e dos municípios. A eles, conforme aponta o texto constitucional, cabe “promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico”.

Determinação amplificada após a Emenda Constitucional nº 26/2000, a inclusão da moradia no rol dos direitos sociais dos cidadãos representa um grande marco para melhoria do atendimento por parte dos governos, disse a professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (UnB) Cristiane Guinâncio. Com a alteração, ficou para trás o sistema antigo, instituído em 1964, do Banco Nacional de Habitação (BNH).

De acordo com a arquiteta, o sistema visava à quantidade, mas deixava de lado serviços essenciais. “Muitos empreendimentos foram construídos nas periferias das cidades com deficiências, sem acesso a deslocamento, a serviços de escola e de saúde. O Banco Nacional de Habitação fez uma ação muito importante, mas deixou a desejar nos serviços essenciais à realização da vida, afirmou”

[<https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/moradia-constituicao-garante-e-reforca-concretizacao-do-direito#:~:text=Assegurado%20pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%20de,realiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20vida%22%2C%20afirmou.>]

Texto III



Como o problema habitacional no Brasil afeta outros direitos

Hoje, o déficit habitacional no Brasil (quantitativo e qualitativo) já ultrapassa 30 milhões de residências, afetando mais de 83 milhões de pessoas em todo o país. E alguns dos principais aspectos evidenciados pela desigualdade no acesso à moradia são:

1. Segurança e estabilidade

A disparidade na questão habitacional reflete uma realidade na qual a segurança e estabilidade são luxos para poucos. Enquanto alguns desfrutam de lares seguros e adequados, outros enfrentam **instabilidade emocional, física e econômica** pela falta de moradia básica. Essa discrepância torna ainda mais difícil garantir direitos fundamentais como o **direito à vida e à integridade física**.

2. Dignidade

A desigualdade na habitação compromete a **dignidade**, expondo muitas pessoas a condições de moradia precárias ou até mesmo ao estado de sem-teto. Essa disparidade impacta diretamente na autoestima e no senso de valor próprio do indivíduo.

4. Participação ativa na sociedade civil

A desigualdade na moradia limita a participação plena na sociedade, privando muitos do direito básico de ter um lugar para chamar de lar. Essa exclusão dificulta o envolvimento em

atividades comunitárias, oportunidades sociais e econômicas, aprofundando ainda mais as divisões sociais.

5. Discriminação

A falta de acesso à moradia digna, com base em características como raça, gênero e status socioeconômico, não apenas viola o direito básico à **segurança habitacional** como também intensifica a discriminação e a desigualdade, marginalizando ainda mais aqueles que já estão em situação de vulnerabilidade. [<https://br.techo.org/blog/moradia-e-questao-habitacional-no-brasil-um-olhar-para-as-desigualdades/>]



Texto IV

O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) é uma iniciativa habitacional do governo federal do Brasil, criada pelo presidente Lula em março de 2009. Gerenciado pelo Ministério das Cidades, o programa oferece subsídios e taxas de juros reduzidas para tornar mais acessível a aquisição de moradias populares, tanto em áreas urbanas quanto rurais, com o objetivo de combater o déficit habitacional no País. Desde a sua criação, o programa já entregou mais de 6 milhões de habitações. [[<https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida>]

Após a desestruturação do Minha Casa, Minha Vida no governo passado, desde janeiro de 2023, com o início do novo governo do presidente Lula, o programa está de volta para garantir moradia digna para quem mais precisa. Além disso, o novo programa traz uma série de melhorias, como o aprimoramento das especificações dos imóveis, aumento do limite máximo de renda para a Faixa 1, taxas de juros mais baixas e aumento do subsídio. A qualidade de vida das famílias é uma prioridade e os imóveis contratados a partir de agora serão construídos com varanda nos apartamentos, ganchos para redes e estrutura prevista para instalação ar-condicionado.

.[\[https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida\]](https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida)

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema . “Caminhos para a manutenção do direito à moradia na sociedade brasileira, com bases no Programa Minha Casa,Minha Vida”[MCMV-2009], assim como o ART.6º[CF]. Apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Sueli dos Santos

Tema 1: Desafios frente ao combate aos maus-tratos de animais.

Texto 1 - RG para cães e gatos: tire dúvidas sobre a nova ação do governo federal.

Recentemente o governo federal lançou oficialmente o sistema nacional de cadastro de animais domésticos (SINPATINHAS)

A ação, publicada no Diário Oficial da União em abril de 2025, permite que cães e gatos sejam registrados gratuitamente em uma plataforma pública com a emissão de um RG animal, contendo um QR code vinculado ao tutor.

O governo busca gerar dados precisos sobre a população de animais domésticos no Brasil, auxiliando no desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Afinal mais de 90 milhões de cães e gatos vivem no país. Sendo o que 35% estão em situação de rua ou abrigos temporários. Outro ponto de vista importante é que o RG animal pode ser uma estratégia para combater o abandono, promover adoções responsáveis e fortalecer o bem-estar animal. Essa medida também apoia programas sociais que envolvem pessoas em situação de rua com seus pets e respeita a lei geral de proteção de dados (LGPD) garantindo que apenas os dados autorizados pelo tutores sejam acessados

Fonte:Gov.br

Texto-2 - abandono e maus tratos a animais devem superar 185 mil casos (estatística _2024)

Em um cenário alarmante e que exige atenção imediata do poder público, o número de animais vítimas de abandono e maus tratos no Brasil pode ter ultrapassado 185.000 em 2024.

Os dados foram divulgados pelo Instituto Pet Brasil e refletem apenas parte do problema, já que a subnotificação ainda é um grande obstáculo para políticas públicas eficazes.

De acordo com Nirley Formiga, Presidente do Conselho Nacional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Norte(CRMV-RN) a violência contra animais inclui não só o abandono e a agressão, mas também a manutenção em locais inadequados, o uso para entretenimento abusivo, o envenenamento e até a privação de comportamento natural

Além disso qualquer situação que afete as chamadas"Cinco Liberdades dos Animais" _fome e sede, dor, doenças, medo e poder expressar seu comportamento _é configurada como maus- tratos

Nesse sentido, campanhas como o Abril laranja, lançada em 2006 pela ASCPA(American Society for The Prevention of Cruelty to Animals), ganhou mais relevância ao sensibilizar a população sobre respeito à vida animal e a necessidade de combater a negligência e a prioridade com ações concretas

Disponível em: redacaonline.com.br

Fonte adaptada: CRMV-RN

Texto-3 - Maus tratos animais: O que realmente configura esse crime?

Durante décadas, práticas como manter cães acorrentados, cortar orelhas, alimentá-los apenas uma vez ao dia ou simplesmente abandoná-los nas ruas foram naturalizadas no Brasil.No entanto, essas ações hoje são enquadradas como crime, principalmente após a alteração da Lei de Crimes Ambientais(Lei nº9.905/1998), que prevê pena de dois a cinco anos de prisão para maus tratos contra cães e gatos, com agravamento em caso de morte do animal.

Entre os comportamentos classificados como cruéis estão:

- manter animal em local inadequado, como canis menores que 2 x2 metros ou espaços insalubres;
- deixá-lo sem água o alimento por mais de 12 horas;
- negar assistência veterinária em caso de doença ou acidente;
- expor o animal ao sol intenso ou mantê-lo sem qualquer tipo de luz;
- realizar mutilações desnecessárias, como cortes estéticos de orelhas e rabos;
- praticar ou estimular briga entre animais;
- envenenamento proposital;
- abandono, inclusive em residências vazias. Além disso ações que comprometam o bem-estar psicológico, como estresse e medo prolongado, também configura crime.

DENUNCIE: em caso de maus tratos, qualquer cidadão pode acionar a polícia civil pelo número 197 ou buscar apoio local com registros de fatos vídeos ou testemunhas.

Fonte: PCDF

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo- argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

Desafios frente ao combate aos maus tratos de animais.

- Desse modo, selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumento e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Tema-2: Desafios para a erradicação da violência contra a criança na sociedade brasileira.

Texto-1 - Casos de maus-tratos contra crianças crescem e evidenciam persistência da violência nas famílias.

Crianças de até 13 anos são 60% das vítimas de estupro registrados, outros 35 mil adolescentes de até 19 anos foram mortos de maneira violenta, entre 2016 e 2020, segundo dados do último Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Neste contexto entra em cena o movimento Agenda 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança ao adolescente e aos jovens com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, A alimentação a educação, ao lazer, a profissionalização a cultura a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocar a salvo de todas formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art..227 da Constituição Federal.

Texto 2 - Escola é estratégica no enfrentamento à violência, mas ação encontra barreiras.

Em maio deste ano um caso de violência sexual contra uma criança em Patos de Minas (MG) reforçou a relevância da escola neste contexto de violações na ocasião, um menino de 10 anos denunciou uma violência sexual contra ele ocorrido há mais de um ano, após assistir a uma palestra educativa cujo tema era violência sexual.

Para o cientista Lucas Lopes ponto focal da Coalização Brasileira pelo Fim da Violência e membro da Agência 227, as escolas têm papel protagonista no processo de prevenção a esse tipo de violência, embora enfrente um cenário muitas vezes desprotegido.

Disponível em: <https://share.google>

A partir das informações obtidas pela leitura dos textos motivadores redija um texto dissertativo -argumentativo com 20 a 30 linhas sobre o tema:

Desafios para a erradicação da violência contra a criança na sociedade brasileira.

Tema 3: Criminalidade e direitos humanos: limites para a garantia de direitos ao cidadão.

Texto -1 - A criminalidade, direitos fundamentais e humanos.

Quando se cuida da concretização da *jus puniendi* do Estado em confronto com a *jus libertatis* do indivíduo, ganha importância a diretriz inserida no art-1º do inciso-III da Constituição da República do Brasil de 1988, a "dignidade da pessoa humana". Depois do seu reconhecimento como valor moral, foi atribuído valor jurídico a dignidade da pessoa humana, passando do âmbito da consciência coletiva para o âmbito jurídico a dignidade da pessoa humana deve ser entendida como um atributo inerente ao ser humano para o exercício da liberdade e de direitos como garantia de uma existência plena e saudável, razão pela qual passou a ter amparo como objetivo e uma necessidade de toda a humanidade vinculando governos, instituições e indivíduos.

A criminalidade deve ser combatida da maneira mais ampla possível, utilizando-se de todos os meios legais respeitando acima de tudo os direitos e as garantias fundamentais do indivíduo

Disponível em: <https://ww.jusbrasil.com.br>

Texto-2 - A dignidade é uma qualidade a ser conquistada.

O ser humano não nasce digno, mas torna-se digno a partir do momento em que assume a sua condição de cidadão. Esta concepção de que dignidade necessita de reconhecimento, consubstancia-se com a máxima de que cada um deve ser pessoa e respeitar os outros como pessoa e cidadão.

Parte do pressuposto de que a dignidade possui uma voz ativa e passiva, ambas se encontram conectadas. Isso nos conduz afirmar que o ser humano não poderá jamais ser tratado como coisa ou objeto, como também não pode ser mero instrumento para a realização dos fins alheios.

Disponível em: <https://ww.jisbrasil.com.br>

Com base nos textos motivadores e em seu repertório adquirido e em estudos redija um texto argumentativo -dissertativo com 20 a 30 linhas sobre o tema:

Criminalidade e direitos humanos: limites para a garantia de direitos ao cidadão.

TEMAS PARA REDAÇÃO MODELO ENEM – Aline Fernandes Barbosa

Desafios para o enfrentamento do alcoolismo entre jovens no Brasil.

Texto I

O consumo de álcool está começando cada vez mais cedo no Brasil. É o que mostra a última Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, 63,3% dos estudantes entre 13 e 17 anos já experimentaram alguma bebida alcoólica. Além disso, 47% dos alunos nessa faixa etária afirmaram que já ficaram embriagados pelo menos uma vez.

Fonte: Observatório Capixaba de Informações sobre drogas, 2022.

Disponível em: <https://ocid.es.gov.br/consumo-de-alcool-adolescentes>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Texto II

Fonte: Folha de S. Paulo, 2025.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/04/consumo-abusivo-de-alcool-entre-jovens-prevalece-no-brasil-enquanto-mundo-ve-reducao.shtml>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Texto III

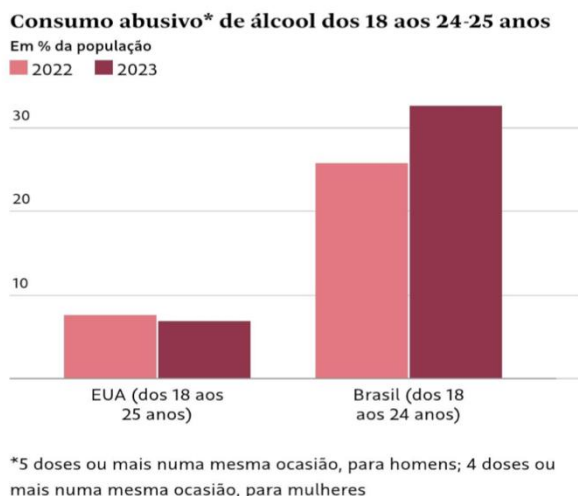
Considerando o consumo de álcool entre jovens, chama atenção que a faixa etária de 18 a 24 anos liderou o índice de consumo abusivo de álcool da pesquisa Covitel em 2023. Entre os mais jovens, 8,1%

relataram consumo regular, enquanto 32,6% fazem uso abusivo e 4,8% demonstram risco ou dependência de bebidas alcoólicas.

Fonte: Observatório de saúde pública, 2024.

Disponível em: <https://biblioteca.observatoriosaudepublica.com.br/blog/consumo-alcool-no-brasil-em-alto-patamar-ha-mais-de10-anos/>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Texto IV



Fonte: Folha de S. Paulo, 2025.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/04/consumo-abusivo-de-alcool-entre-jovens-prevalece-no-brasil-enquanto-mundo-ve-reducao.shtml>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Desafios para o enfrentamento**

do alcoolismo entre jovens no Brasil.", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Efeitos do bullying e do cyberbullying para as crianças brasileiras.

Texto I

Fonte: Jornal Nacional. G1/Globo, 2025.

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/08/18/criancas-e-adolescentes-sao-vitimas-de-bullying-e-o-cyberbullying-na-internet.ghtml>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Texto II

O cyberbullying, prática de agressões em ambientes virtuais, como redes sociais e aplicativos de mensagem, é um fenômeno contemporâneo cada vez mais frequente, marcado pela divulgação de imagens, vídeos ou mensagens ofensivas sobre um indivíduo ou um grupo. Estudo pioneiro no Brasil sobre essa nova forma de violência, realizado por pesquisadores da Escola de Enfermagem da UFMG e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou prevalência de 13,2% de jovens vítimas de cyberbullying. O levantamento contemplou amostra de 159.245 estudantes de 13 a 17 anos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas.

Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2024.

Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/estudo-revela-elevada-prevalencia-de-cyberbullying-entre-adolescentes-brasileiros>. Acesso em 19 de set. de 2025.

Texto III



Fonte: Cartilha. Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, 2023.

Disponível em: https://www.abp.org.br/_files/ugd/947d6c_0efb7308a3d5478eaa6c4d49b73ff361.pdf. Acesso em: 19 de set. de 2025.

Texto IV

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), conduzida pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, constitui uma das principais fontes de dados sobre a vivência escolar de adolescentes no Brasil. De acordo com a pesquisa, 39,1% dos estudantes de 13 a 17 anos relataram ter se sentido humilhados por provocações de colegas ao menos uma vez nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa. Trata-se de uma forma recorrente de agressão, muitas vezes naturalizada pelos pares que compõem o círculo de interações do

estudante, e que compromete não apenas o bem-estar emocional dos adolescentes, mas também o engajamento pessoal comprometendo o desempenho educacional e relacional com incidência negativa na percepção de pertencimento à comunidade escolar.

Fonte: 2º Boletim Escola que protege - MEC, 2025.

Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege/segundo-boletim-tecnico-escola-que-protege.pdf>. Acesso em 19 de set. de 2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"Efeitos do bullying e do cyberbullying para as crianças brasileiras."**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caminhos para a erradicação do assédio moral nos ambientes de trabalho na sociedade brasileira.

Texto I

Fonte: Redação G1 RR - Roraima - RR, 2025.

Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2025/03/27/drogaria-e-condenada-a-pagar-r12-mil-a-funcionaria-por-assedio-moral-e-abuso-psicologico-em-boja-vista.ghtml> Acesso em: 26 de set. de 2025.

Texto II



Fonte: Cartilha sobre as diversas formas de assédio. TRT-6^a REGIÃO - Pernambuco - PE, 2023.

Disponível em: https://www.trt6.jus.br/portal/sites/default/files/documents/cartilha_assedio_compressed_1_1c.pdf Acesso em: 23 de set. de 2025.

Texto III

Entre 2020 e 2024, a Justiça do Trabalho, em todas as suas instâncias, recebeu 458.164 novas ações envolvendo pedidos de indenização por dano moral decorrente de assédio moral no trabalho. Entre 2023 e 2024, esse número cresceu 28%, passando de 91.049 para 116.739 processos. No âmbito do 1.º e do 2.º grau, o Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região (SP) concentrou a maior demanda, com 130.448 ações trabalhistas.

Fonte: Conselho Nacional de Justiça, 2025.

Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/em-cinco-anos-justica-do-trabalho-julgou-mais-de-450-mil-casos-de-assedio-moral/>
Aceso em: 27 de set. de 2025.

Texto IV

Fonte: Charges do Bruno, 2024.

Disponível em: <https://chargesbruno.blogspot.com/> Acesso em: 26 de set. de 2025.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**Caminhos para a erradicação do assédio moral nos ambientes de trabalho na sociedade brasileira.**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEMAS PARA PROVA DA UERJ

Proposta de Redação UERJ – Bruno Diniz

Livro: Hamlet, de William Shakespeare

Tema: Em um mundo de incertezas e aparências, a inação e a hesitação são respostas válidas diante dos dilemas morais e existenciais?

Texto I

Hamlet, Ato I, Cena V

FANTASMA:

"Vingança! Vingança! Pelo seu assassinato vil e mais antinatural."

HAMLET:

"Oh, meu tio! Meu tio!"

FANTASMA:

"Sim, aquele monstro, Cláudio, com veneno, com a destreza de sua bruxaria e dons traidores, ganhou para si a minha rainha, a minha virtuosa rainha. Oh, Hamlet, que queda!"

HAMLET:

"Oh, céus!"

FANTASMA:

"Não, não toques em tua mãe. Deixa-a para o céu e para os espinhos que lhe picam o peito. Mas, quanto a mim, não demores. Lembra-te de mim."

HAMLET:

"Lembrar-me de ti! Sim, pobre fantasma, enquanto a memória tiver assento neste globo atormentado. Lembrar-me de ti! Sim, eu apagarei de minha mente todas as trivialidades, todas as máximas de livros, todas as formas e pressões passadas que a juventude e a observação ali gravaram, e teu mandamento sozinho viverá no volume do meu cérebro, sem mistura de matéria inferior. Sim, por Deus!"

HAMLET (para Horácio e Marcelo):

"Aqui, como um estranho, se porventura eu achar por bem

Vestir uma disposição esquisita,

Que, quando me virdes, com os braços cruzados assim,

Ou sacudindo a cabeça, ou com discursos ambíguos,

Como, 'Bem, bem, nós sabemos,' ou 'Nós poderíamos, se quiséssemos,'

Ou 'Se fôssemos honestos,' ou 'Houve um tempo,'

Ou 'Talvez,' ou qualquer outra insinuação, como se soubéssemos algo,

Que então vós, como homens de conhecimento, não me deis vantagem,

Mas que vossas vozes e vossos olhares sejam estranhos,

Como se soubésseis que eu sou louco."

Disponível em: Shakespeare, William. Hamlet. Tradução de Millôr Fernandes. (Adaptação de trechos para fins didáticos). Acesso em: 10 set. 2025.

Texto II

Hamlet, Ato III, Cena I

HAMLET:

"Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre em nosso espírito sofrer os golpes e setas da fortuna ultrajante, ou tomar armas contra um mar de problemas e, ao enfrentá-los, dar-lhes fim? Morrer, dormir — nada mais; e, por um sono, dizer que findamos a dor do coração e os mil choques naturais a que a carne é herdeira: é uma consumação a ser ardentemente desejada. Morrer, dormir — dormir, talvez sonhar. Ah, aí está o obstáculo!

Pois, nesse sono da morte, que sonhos podem vir, quando nos despojamos deste invólucro mortal, isso nos faz hesitar. É essa a consideração que dá à calamidade vida tão longa."

HAMLET (para Ofélia):

"Vai para um convento! Por que haverias de ser uma procriadora de pecadores? Eu sou bastante virtuoso; contudo, eu

poderia acusar-me de tais coisas que seria melhor que minha mãe não me tivesse parido. Eu sou muito orgulhoso, vingativo, ambicioso; com mais crimes às minhas costas do que pensamentos para dar-lhes forma, imaginação para dar-lhes cor, ou tempo para executá-los. Que deveriam tais companheiros como eu rastejar entre o céu e a terra? Somos todos velhacos consumados. Não acredite em nenhum de nós. Vai para um convento!"

CLÁUDIO (para Polônio):

"Amor? Suas afeições não tendem para isso; nem o que ele falou, embora um tanto desarticulado, parecia loucura. Há algo em sua alma sobre o qual sua melancolia se assenta; e eu receio que o que eclodir daí traga algum perigo. Para prevenir isso, com velocidade, ele irá para a Inglaterra, para reclamar nosso tributo negligenciado."

Disponível em: Shakespeare, William. Hamlet. Tradução de Millôr Fernandes. (Adaptação de trechos para fins didáticos). Acesso em: 10 set. 2025.

Texto III

Hamlet, Ato III, Cena III

CLÁUDIO:

"Oh, meu crime é hediondo, cheira ao céu, tem sobre si a maldição primordial, o assassinato de um irmão. Não posso rezar, embora a inclinação seja tão forte quanto a vontade; minha culpa mais forte derrota minha forte intenção; e, como um homem obrigado a um duplo negócio, fico em pausa onde devo começar, e o que fazer. Mas, oh, que forma de oração me serviria? 'Perdoa-me meu hediondo assassinato'? Isso não pode ser, pois ainda possuo os efeitos pelos quais cometi o assassinato: minha coroa, minha própria ambição e minha rainha. Pode-se ser perdoado e ainda reter o que se ganhou?"

HAMLET:

"Agora ele está rezando. E agora o farei. E assim ele vai para o céu. E assim sou vingado.

Isso seria considerado? Um vilão mata meu pai; e por isso eu, seu único filho, mando esse mesmo vilão para o céu. Oh, isso é recompensa, não vingança. Ele tomou meu pai em plena floração de seus pecados, com todas as suas imperfeições em sua cabeça. E como eu sei que seu relato está? Mas, como eu sei? Ninguém sabe, a não ser o céu. E eu o mataria enquanto ele está purificando sua alma, quando ele está apto para a passagem? Não.

Quando ele estiver embriagado, ou dormindo, ou em sua fúria incestuosa, ou no prazer do jogo, ou jurando, ou em qualquer ato que não tenha sabor de salvação; então o derrubarei, para que sua alma possa ser tão negra e condenada quanto o inferno para onde ele vai."

Disponível em: Shakespeare, William. Hamlet. Tradução de Millôr Fernandes. (Adaptação de trechos para fins didáticos). Acesso em: 10 set. 2025.

Texto IV

Hamlet, Ato IV, Cena IV

HAMLET:

"Como todas as ocasiões informam contra mim,
E incitam minha lenta vingança! Que é o homem,
Se seu principal bem e uso do tempo
É apenas dormir e alimentar-se? Uma besta, nada mais.

Certamente, aquele que nos fez com tal razão,
Capaz de olhar para trás e para a frente,
Não nos deu essa capacidade e divindade de razão
Para enferrujar em nós sem uso. Agora, seja por esquecimento
bestial,

Ou por alguma covardia de escrúpulo excessivo,
De um evento cujo resultado é um quarto sabedoria
E três quartos covardia — não sei por que
Ainda digo: 'Isto deve ser feito', e tenho a causa,
A vontade, a força e os meios para fazê-lo.
Exemplo claro, como este exército de delicado e terno príncipe,
Cujo espírito, inflado por uma ambição divina,

Faz cara feia à invisível eventualidade,
Expondo o que é mortal e precário
Aos golpes da Fortuna e da Morte,
Por um ovo e uma casca de figo. Verdadeiramente grande
Não é mover-se sem grande argumento,
Mas lutar por uma palha quando a honra está em jogo.
Como, então, eu, que tenho um pai assassinado, uma mãe
manchada,
Motivos e argumentos que me incitam à paixão,
Deixo tudo dormir, enquanto vejo
Com vergonha a morte iminente de vinte mil homens
Que, por um capricho e uma disputa de glória,
Vão para suas sepulturas como para suas camas,
Lutando por um pedaço de terra que não é grande o suficiente
Para conter seus mortos e ser um campo de batalha?
Oh, de agora em diante,
Que meus pensamentos sejam sangrentos, ou não valham
nada!"

Disponível em: Shakespeare, William. Hamlet. Tradução de Millôr Fernandes. (Adaptação de trechos para fins didáticos). Acesso em: 10 set. 2025.

Proposta de Redação

Considerando os excertos apresentados e a leitura da obra Hamlet, de William Shakespeare, redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, posicionando-se sobre a seguinte questão:

Em um mundo de incertezas e aparências, a inação e a hesitação são respostas válidas diante dos dilemas morais e existenciais?

Ao desenvolver seu texto, demonstre domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e utilize argumentos consistentes, relacionando-os com as reflexões propostas pela obra e com a contemporaneidade. Seu texto deve apresentar um título criativo e coerente com a abordagem desenvolvida.

REDAÇÃO UERJ – Lucinda Santana

Hamlet, de William Shakespeare, é uma tragédia que se passa no reino da Dinamarca. A história gira em torno do príncipe Hamlet, que busca vingar a morte de seu pai, o rei Hamlet, morto recentemente. Após a aparição do espectro, Hamet decide simular-se louco a fim de investigar a veracidade dos fatos apresentados pela assombração.

Trecho da obra:

“HAMLET- Eu só fico louco quando o vento sopra de nornoroeste; com vento sul, distingo perfeitamente um falcão de uma garça.”

A partir da leitura do romance e do trecho retirado da obra, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão: Qual é a linha entre fingimento e realidade?

Seu texto deve atender à norma-padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta, sem apresentar qualquer identificação.

REDAÇÃO UERJ – Tainá Monteiro

“– Ser ou não ser, eis a questão. O que é mais nobre para a alma? Sofrer pedradas e as setas da fortuna ultrajosa? ou tomar armas contra um mar de tribulações, e, fazendo-lhes rosto, dar-lhes fim? Morrer... dormir... mais nada. Dizer que, por meio de um sono, acabamos com as angústias e com os mil embates naturais de que é herdeira a carne, é um desfecho que se deve ardentemente desejar. Morrer... dormir... dormir! sonhar talvez! Ah! Aqui é que está o embaraço. Pois que sonhos podem sobrevir naquele sono da morte depois de nos termos libertado deste bulício mortal? Eis o que nos obriga a fazer pausa; eis a reflexão de que procede a calamidade de uma vida tão longa. Com efeito, quem suportaria os açoites e os escárnios desta época, a injustiça do opressor, a contumélia do orgulhoso, os tormentos do amor desprezado, as dilações da lei, a insolência do poder e os maus tratos que o mérito paciente recebe de criaturas indignas, podendo com um simples punhal outorgar a si mesmo tranquilidade? Quem quereria sopesar o fardo, gemer e suar debaixo de uma vida pesadíssima, se o temor dalguma coisa depois da morte – não enleasse a vontade e não fizesse antes padecer os males que temos, do que voar para outros que ignoramos? Assim, a consciência torna-nos a todos covardes; assim, o fulgor natural da resolução é amortecido pelo pálido clarão do pensamento; e, assim, empresas enérgicas e de grande alcance torcem o caminho, e perdem o nome de ação. Calemo-nos agora! A formosa Ofélia! Ninfa, nas tuas orações lembra-te de todos os meus pecados.” (SHAKESPEARE, p. 87-88)

Referência: SHAKESPEARE, William; tradução José Antonio de Freitas. *Hamlet*. São Paulo: Martin Claret, 2010. p. 87-88

A partir da leitura da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que se desenvolva a seguinte questão:

Como o dilema existencial de Hamlet (entre suportar o sofrimento da vida ou enfrentar o desconhecido da morte) pode inspirar reflexões sobre os desafios de viver com propósito em uma sociedade contemporânea marcada pela ansiedade, pela incerteza e pela busca de sentido?

Seu texto deve:

- 1) atender à norma-padrão da língua portuguesa;
- 2) conter um título;
- 3) ser escrito inteiramente à caneta.

REDAÇÃO UERJ – Caroline Vieira

“Como todas as ocasiões me acusam e incitam à vingança!
O que é o homem, se o seu bem maior e o seu ganho de vida
não passam de dormir e comer?

(...)

Ó, de agora em diante, meus pensamentos sejam sangrentos,
ou nada valem!”

(Hamlet, William Shakespeare, Ato IV, Cena 4)

Na tragédia "Hamlet", de William Shakespeare, o príncipe dinamarquês se encontra consumido pela ânsia de vingar a morte do pai, questionando-se sobre sua falta ação diante do ocorrido, destacando que a dor da falta de impunidade pode levar ao desejo de vingança.

A partir da leitura da obra de William Shakespeare, escreva uma redação dissertativa-argumentativa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

"O desejo de vingança pode ser legitimado como forma de justiça em contextos de impunidade?"

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

REDAÇÃO UERJ – Bruno Sousa

O tema da corrupção em Hamlet é central e manifesta-se em diversos níveis, a partir do ato de corrupção política de Cláudio (regicídio e usurpação do trono) que contamina a corte e o estado, propagando-se para as relações pessoais como a de Cláudio com Gertrudes, e o abuso de poder de Polônio, resultando em uma atmosfera de decadência moral e que leva à tragédia no reino.

“HAMLET: Pode-se pescar com um verme que haja comido de um rei, e comer o peixe que se alimentou desse verme. MARCELO: Com o quê, meu príncipe? HAMLET: Com um verme

MARCELO: Mas é o que eu não tenho. HAMLET: Eu não digo que seja nada para a sua pessoa. É um grande discurso: Mas que, se eu não me engano, há algo de podre no reino da Dinamarca.”
(Ato 1 -Cena 4)

A partir da leitura da peça Hamlet, de William Shakespeare, escreva uma redação dissertativo -argumentativa,em prosa,com 20 a 30 linhas,em que discuta a seguinte questão:

Até que ponto,a corrupção ,seja ela individual ou sistemática podem prejudicar toda uma sociedade?

Seu texto deve atender à norma-padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta. Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

REDAÇÃO UERJ – Letícia Alves Duarte Corrêa

“– Aparento estar com a alma triste e enlutada? Pois assim é!

[...] – Comovente é vossa devoção a seu pai, bom Hamlet – disse. – Mas debes te lembrar de que a vida se faz dessa maneira há mais tempo do que podemos imaginar, ou sejam seu pai perdeu o pai dele e este, o dele, assim sucedendo de forma natural e ao longo do tempo. Portanto, parece-nos tolo e igualmente inútil prolongar-se o luto por quem quer que seja. Bem sabes que é assim que deve ser: normalmente o pai vai antes do filho, e o filho, saudoso e sofrido, guarda carinhoso luto por certo tempo e, em seguida, a vida deve continuar. Por isso, peço que abandones esse luto desnecessário e essa dor sem sentido”.

SHAKESPEARE, William. Hamlet. Adaptado por Júlio Emílio Braz. Jandira, SP: Principis, 2021. EPUB. Ato I, cena II, n.p.

O trecho acima está presente na peça Hamlet, de Shakespeare. O personagem principal, Hamlet, perde seu pai em circunstâncias que considera duvidosas, e isto torna-se mais forte após sua mãe casar-se com seu tio antes mesmo do tempo de luto estabelecido para viúvas naquele tempo. Sendo assim, o personagem manifesta sua dor, luto e descontentamento, sendo reprimido por sua mãe e seu tio.

Em 2021, após o Brasil bater o recorde de mortes por COVID-19, o então presidente da república, em entrevista fez a seguinte afirmação:

“Temos que enfrentar nossos problemas. Chega de frescura, de mimimi, **vamos ficar chorando até quando?** Respeitar obviamente os mais idosos, aqueles que têm doenças. Mas, onde vai parar o Brasil se nós pararmos?”

A partir da leitura da peça de Shakespeare, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

O luto deve ser mais desenvolvido e explicado em uma sociedade que não consegue parar diante da dor?

Seu texto deve atender à norma-padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta.

REDAÇÃO UERJ – Camila de Oliveira

TEMA: O luto pode ser considerado uma experiência transformadora para condição humana?

"HAMLET – Não parece, senhora; é. Não conheço "pareces", boa mãe. Nem esta capa sombria, bem as vestes costumeiras de solene cor negra, os tempestuosos suspiros arrancados do imo peito, as torrentes fecundas que me descem dos olhos, o semblante acabrunhado, nem toda as demais modalidades da mágoa poderão nuca, em verdade, definir-me. Parecem, tão-somente, pois são gestos de fácil fingimento. Mas já algo dentro de mim que não parece. Tudo isso é roupa e enfeite do infortúnio." (William Shakespeare, Hamlet, Ato I, Cena II)

A partir da leitura do romance, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, em que responda à seguinte questão:

O luto pode ser considerado uma experiência transformadora para condição humana?

Em sua redação, apresente argumentos compatíveis com o romance de William Shakespeare para sustentar seu ponto de vista. Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta. Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

REDAÇÃO UERJ – Mônica de Souza

A cena a seguir mostra os personagens divididos entre a dúvida ou a confirmação daquilo que veem, ou seja, um fantasma. Esse conflito entre a realidade e imaginação, verdade ou mentira espelha uma ilusão atemporal, ou seja, como os humanos lidam, pensam os fenômenos que se mostram para eles e desafiam a razão, a lógica e suas experiências pautadas no cotidiano.

A partir do trecho do fragmento da peça de Hamlet, de William Shakespeare, sobre o diálogo entre os personagens Marcelo, Bernardo e Horácio, a respeito do fantasma, escreva um tema para a redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, como tema de discussão com a seguinte proposta:

Entre a dúvida e a certeza: o desafio entre o real e o desconhecido.

Seu texto deve atender à norma padrão da língua portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta. Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

[fragmento- A Trágica História de HAMLET- William Shakespeare-Ato 1,cena 1-pg.10]

“BERNARDO—Não vi nada.

MARCELO — Horácio diz que tudo é fantasia; não quer acreditar no que contamos sobre a visão que duas vezes vimos. Por isso, o convidei a vir fazer-nos companhia nas horas desta noite. Dessa forma ele confirma nossos olhos, se a aparição voltar, e fala com ela.”

HORÁCIO — Qual! Não vem! Não vem nada.

BERNARDO—Bem, sentemo-nos; renovemos o assalto aos teus ouvidos, que tão fortes se mostram para a história do que vimos duas noites.

HORÁCIO — Pois sentemo-nos, para ouvir a Bernardo sobre o assunto.

BERNARDO — Na última noite, ao vir iluminar aquela estrela, que está a oeste do pólo, a parte exata do céu em que ora brilha, eu e Marcelo, ao soar uma hora o sino...

MARCELO — Pára! Não continues; ei-lo de novo. (Entra o Fantasma)

BERNARDO — Exatamente a forma do rei morto.

MARCELO — Fala-lhe tu, Horácio, que és instruído.”
Hamlet pdf. Acessado em 13-9-2025.

TEMA PARA REDAÇÃO UERJ – Sueli dos Santos

Ato I. Cena v

Fantasma _sou a alma do seu pai, por algum tempo conde nada a vagar durante a noite, e de dia a jejuar na chama ardente, até que as culpas todas praticadas em meus dias mortais sejam nas chamas alfim purificadas. Se eu pudesse revelar ter os segredo do meu cárcere, as menores palavras dessa história ter rasgariam a alma;tornar-te-iam, gelado o sangue juvenil; das órbitas fariam que soltassem,como estrelas, teus olhos; o penteado desfar-te-iam, pondo eriçados, hortos os cabelos, como cerdas de iroso porco -espinho.Mas essa descrição da eternidade para ouvidos não é de carne e sangue. Escuta, Hamlet!Se algum dia a Márcia teu carinhoso pai...

O fantasma do rei da Dinamarca, pai de Hamlet aparece ao filho e revela que foi assassinado por Cláudio o irmão do rei que se casou com a rainha Gertrudes.

SHAKESPEARE, William,A Trágica História de HAMLET, Príncipe da Dinamarca (1603).

Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org>

A partir da leitura do romance e do fragmento retirado da obra, redija um texto dissertativo argumentativo com 20 a 30 linhas sobre o tema:

A busca por vingança e seus dilemas éticos.

REDAÇÃO UERJ – Aline Fernandes Barbosa

Proposta de redação

HAMLET - Sou um mendigo que sofre de penúria até de agradecimentos. Contudo, agradeço-vos; com a certeza, meus caros, de que esses agradecimentos já serão caros demais por um real. Não fostes chamados? Viestes de moto próprio? Trata-se de visita espontânea? Vamos, vamos! Sede sinceros comigo; digei-me a verdade.

ATO II CENA II.

O trecho citado mostra um tema central na trama de Hamlet, a desconfiança, ele suspeita que está sob constante observação. Em partes, o personagem está certo, pois de fato, está sendo observado por ordens de Cláudio e Polônio. Contudo, o seu grau de suspeita é tão intenso que pode ser comparado a uma mania de perseguição ou paranoia. Esse dilema entre paranoia e realidade reverbera na sociedade moderna que vive a ansiedade de não saber se as preocupações com a constante vigilância tecnológica são devaneios ou fazem parte da realidade do mundo moderno.

A partir da leitura da peça, escreva uma redação dissertativo-argumentativa, em prosa, com 20 ou 30 linhas, em que responda a seguinte questão:

A constante sensação de vigilância tecnológica pode transformar a forma como a nossa sociedade interage?

Em sua redação, apresente argumentos compatíveis com a peça Hamlet de Shakespeare para sustentar seu ponto de vista.

Seu texto deve atender à norma-padrão da Língua Portuguesa, conter um título, além de ser inteiramente escrito com caneta. Não assine nem identifique a redação de forma alguma.

Referências

SHAKESPEARE, William. **A Trágica História de HAMLET**. 1603. Edição digital. Disponível em: <<http://www.jahr.org>>. Acesso em: 03 out. 2025.

Sobre os organizadores

Charleston Chaves

Professor Adjunto IV de Língua Portuguesa (Instituto de Letras – UERJ/Maracanã). Doutor em Língua Portuguesa (UERJ/2014). Pós-Doutor (UFRJ/2019) vinculado à linha de pesquisa Língua e Discurso. Coordenador do Setor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UERJ. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa (PPGLILP /UERJ) Departamento Lipo / UERJ. Líder dos Grupos de Pesquisas/ Estudos GELD/UERJ - Grupo de Estudos em Língua e Discurso e GEM/UERJ – Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Coordenador de Projeto de Extensão (Metodologia para Análise de Textos no Ensino de Língua Portuguesa), de Projeto de Estágio Interno Complementar (Pesquisa e Ensino em Língua Portuguesa) e de Monitoria de Língua Portuguesa II (Morfossintaxe) e de Língua Portuguesa III (Sintaxe do Período Composto). Áreas de atuação: metodologias para análise de textos, Semiótica Discursiva, Linguística Textual, Semiolinguística, Morfossintaxe do Português, História da Língua Portuguesa e estudos sobre a Argumentatividade. Site: www.charlestonchaves.com.br

Marcelo Beauclair

Bacharel e licenciado em Letras (português / literatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1990), especialista em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1991), com o trabalho "Os complementos verbais em Português", mestre em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007), tendo defendido a dissertação "Semântica discursiva: a expressividade da palavra e da não palavra", e doutor em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (2011), tendo defendido a tese "A palavra seduzida: aspectos discursivos na crônica de Joaquim Ferreira dos Santos e Antônio Maria";. Atualmente é professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor Titular do Colégio Pedro II, sob regime jurídico único. Atua, sobretudo, nas seguintes áreas: semântica discursiva, gêneros textuais e análise do discurso. É autor de Semântica discursiva – a expressividade da palavra e da não palavra (2ª ed. 2018), Discursividade e enunciação (2ª ed. 2018) e O texto e suas linguagens (2022), além de coautor de Relações lexicais: uma introdução à semântica (2021).

Ana Malfacini

Carioca, é moradora de Volta Redonda desde 2002. Professora desde 1997, atua na rede particular e, na rede pública de ensino, hoje é professora da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora em Língua Portuguesa, tem obras publicadas nas áreas de Semântica (Português na Universidade 1: Relações Lexicais - uma introdução à Semântica, junto com o amigo Marcelo Beauclair) e de Linguística (Língua Portuguesa: teorias linguísticas e práticas discursivas, volume do qual é organizadora). Desde 2022, faz parte da Academia Volta-redondense de Letras, a partir de quando estreitou seu contato com a produção literária. Publicou nas coletâneas Poesia e Ponto (2023 e 2024) e organizou a coletânea Prosa e Verso (2024 e 2025). Em 2024, tornou-se também membro da Academia Fluminense de Letras (AFL).

Sobre os autores

Bruno Diniz

Graduando em Letras – Português/Latim. Atualmente, atua como bolsista do "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência" (PIBID), sob orientação da Professora Doutora Hilma Ribeiro. É estagiário do Sistema Elite de Ensino. Atua como voluntário no projeto de extensão "Metodologias para análise de textos no ensino de Língua Portuguesa", coordenado pelo Professor Doutor Charleston Chaves, no qual participou da autoria de dois livros de questões da UERJ. Também integra, como voluntário, o grupo de pesquisa "Grupo de Estudos Morfossintáticos", igualmente coordenado pelo Professor Doutor Charleston Chaves. Atuou como bolsista de Iniciação Científica no projeto "Políticas linguísticas de internacionalização da língua portuguesa e da pós-graduação brasileira", sob orientação do Professor Doutor Jefferson Evaristo.

Lucinda Domingues de Sousa Sant'Anna

Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Latim pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Atuou como monitora da disciplina Língua Latina I e II. Atualmente, é professora de Língua Latina pelo LICOM. Participa também como voluntária dos núcleos de pesquisa: GELD/UERJ – Grupo de Estudos em Língua e Discurso e GEM/UERJ- Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Além disso, é colaboradora voluntária no Projeto de extensão Fofoca Clássica e autora de literatura infantil do livro *A Pulguinha Travessa* e coautora das antologias poéticas *Se Tens um Dom, Seja!* e *Que Toda Palavra Dita ou Escrita Seja amor!*

Tainá dos Reis Monteiro

Graduanda em Letras, habilitação Português/Literaturas, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(UERJ). É bolsista do projeto “Monitoria em Língua Portuguesa III”, coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves. Faz parte do grupo de estudo/pesquisa intitulado “Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa”, conhecido como GEM, também coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

E-mail: taireisna@gmail.com

Caroline Vieira

Graduanda em Letras, habilitação Português/Literaturas, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Faz parte do grupo de estudo/pesquisa intitulado “Grupo de Estudos em Língua e Discurso”, conhecido como GELD, coordenado pelo Prof. Dr. Charleston Chaves.

Bruno Pereira Sousa

Estudante de latim, membro do GEM (grupo de estudos morfossintáticos) e do GELD (grupo de estudos da língua e discurso)

Beatriz Elidia Cunha e Silva Chaves

Graduanda em Letras- Português-Italiano e respectivas literaturas (Bacharelado e Licenciatura) no Instituto de Letras da UERJ. Atualmente é professora de língua italiana no projeto de extensão Oficinas On-line de Italiano para Crianças – LICOMzinho (UERJ). É aluna integrante do GELD/UERJ - Grupo de Estudos em Língua e Discurso. Participou como bolsista do projeto LICOM- PLIC (Línguas para comunidade) por dois anos como professora de italiano para adultos nos níveis 1, 2, 3 e 4.

Letícia A. Duarte

Doutoranda e Mestra em Teologia Sistemático-pastoral pela PUC-Rio, com período sanduíche na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa; Bacharel em Teologia pela FAECAD; Graduanda em Letras: Português-Grego pela UERJ. Membro dos grupos GELD (Grupo de Estudos em Língua e Discurso) e Rede TeoMulher. Atua como secretária da Associação Latino-Americana de Literatura e

Teologia (ALALITE), compondo a diretoria do Brasil desde 2022. Produziu o conteúdo e é professora da disciplina de Grego Bíblico da UNISUAM. Atualmente desenvolve pesquisas e tem artigos publicados em Teopoética, Teologia do Corpo, Antropologia Teológica E Grego Koiné.

Camila Correa

Graduanda em Letras – Português/Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Desenvolve pesquisa como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC / UERJ), no projeto “Pesquisa e Ensino em Língua Portuguesa: metodologias para compreensão e interpretação de textos”, coordenado pelo Professor Doutor Charleston Chaves. É voluntária no curso de extensão Grupos de Estudos de Literatura Africana. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando no ensino de Literatura Brasileira no Ensino Médio. Trabalhou, por dois anos, como estagiária na Prefeitura do Rio de Janeiro, na área de educação inclusiva, e, por dois anos, como monitora de Língua Portuguesa e Redação. Tem interesse em ensino de Língua Portuguesa e Literatura, práticas pedagógicas de leitura, ensino de literatura e produção Afro-brasileira.

Mônica de Souza Pinto

Formação em História (licenciatura), pela Universidade Estácio de Sá; Experiência na área educacional: 2 anos (2012\2014) como estagiária na educação especial na Secretaria de Educação do Município da Cidade do Rio de Janeiro, atuou como professora no pré-vestibular voluntário por 4 anos (2019\2022); Possui conhecimentos-básicos em língua estrangeira: Espanhol (2 anos) CECIERJ Francês (2 anos) Licom-UERJ. Graduanda em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura) do Instituto de Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; Atua como voluntária do grupo de pesquisa: Observatório Cidade e Formação Humana; Atua como estudante no grupo de estudos e pesquisa:

Lacan; Participante voluntária dos grupos de pesquisas do Departamento de Letras -UERJ, sob a orientação do professor Dr. Charleston Chaves. EIC (Metodologias \textos), GELD (Língua e Discursos) e bolsista no projeto de Extensão: Metodologias para Análise de Textos no Ensino em Língua Portuguesa no ensino básico, sob a orientação do professor Dr. Charleston Chaves.

Sueli dos Santos

Graduanda (Bacharelado e Licenciatura) em Letras (Inglês e Literaturas) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente exerce voluntariado nos grupos de estudos: (GELD/UERJ) – Grupo de Estudos em Língua e Discurso e (GEM/UERJ) – Grupo de Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa. Participo também de Projeto de Extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa” e do Projeto Estágio Interno Complementar (EIC) “Pesquisa e ensino em língua portuguesa: metodologias para compreensão e interpretação de textos”, ambos coordenados e supervisionados pelo Professor Dr. Charleston Chaves (UERJ).

Aline Fernandes Barbosa

Graduanda em Letras – Português/Grego pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É bolsista de Iniciação Científica do CNPq na área de Língua Grega, desenvolvendo o projeto “Imagens do Juízo Final no Apocalipse de João e sua tradução iconográfica no ambiente ortodoxo grego”. Integra o Grupo de Estudos de Língua e Discurso (GELD) e o projeto de extensão “Metodologias para análise de textos no ensino de língua portuguesa”.

"Este livro é o resultado das pesquisas aplicadas pelo GELD/UERJ (Grupo de Estudos em Língua e Discurso). Orientandos da graduação produziram temas possíveis de serem exigidos nos vestibulares do ENEM e da UERJ para este ano (2025).

Bons estudos!"

(Charleston Chaves
Líder do GELD /UERJ)

